

**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**  
**PROFEPT**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**ALEX ALVES BUENO**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO CURSO DE**  
**AGRONEGÓCIO NO IFS CAMPUS ITABAIANA**

Aracaju/SE

2026

**ALEX ALVES BUENO**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO CURSO DE  
AGRONEGÓCIO NO IFS CAMPUS ITABAIANA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

**Linha de Pesquisa:** Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

**Macroprojeto:** Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT

**Orientadora:** Dra. Ronise Nascimento de Almeida

Aracaju/SE

2026

B928e Bueno, Alex Alves.  
Educação ambiental e práticas sustentáveis no curso de Agronegócio no IFS Campus Itabaiana. / Alex Alves Bueno. – Aracaju, 2026.  
104f.: il.

Dissertação – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Campus Aracaju, 2026.

Orientadora: Professora Dra. Ronise Nascimento de Almeida.

1. Ambientalização curricular. 2. Desenvolvimento sustentável 3. Educação crítica. 4. Formação técnica. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Almeida, Ronise Nascimento de. III. Título.

CDU 37.033:502/504

ALEX ALVES BUENO

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO CURSO DE  
AGRONEGÓCIO NO IFS CAMPUS ITABAIANA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

**Linha de Pesquisa:** Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

**Macroprojeto:** Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT

**Orientadora:** Dra. Ronise Nascimento de Almeida

Aprovada em 20/03/2026

Comissão exami

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** RONISE NASCIMENTO DE ALMEIDA  
Data: 24/04/2026 11:15:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dra. Ronise Nascimento de Almeida  
Instituto Federal de Sergipe-(IFS) -Orientadora

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** IGOR ADRIANO DE OLIVEIRA REIS  
Data: 24/04/2026 14:10:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Igor Adriano de Oliveira Reis  
Instituto Federal de Sergipe-(IFS)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** CLARA MIRANDA SANTOS  
Data: 28/04/2026 15:12:12-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dra. Clara Miranda Santos  
Instituto Federal de Sergipe-(IFS)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** DANIELA ROLLEMBERG LOPEZ MARTINEZ  
Data: 27/04/2026 14:14:11-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Dra. Daniela Rollemberg Lopez Martinez  
Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe-  
(FAPESE)

Aracaju/SE

2026

ALEX ALVES BUENO

**SEMEANDO SUSTENTABILIDADE: GUIA PRÁTICO PARA  
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO ESCOLAR**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

**Linha de Pesquisa:** Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

**Macroprojeto:** Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT

**Orientadora:** Dra. Ronise Nascimento de Almeida

Aprovado em 20/03/2026

Comissão examinadora

Documento assinado digitalmente  
**RONISE NASCIMENTO DE ALMEIDA**  
Data: 24/04/2026 11:41:15-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dra. Ronise Nascimento de Almeida  
Instituto Federal de Sergipe-(IFS) -Orientadora

Documento assinado digitalmente  
**IGOR ADRIANO DE OLIVEIRA REIS**  
Data: 27/04/2026 17:57:38-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Dr. Igor Adriano de Oliveira Reis  
Instituto Federal de Sergipe-(IFS)

Documento assinado digitalmente  
**CLARA MIRANDA SANTOS**  
Data: 28/04/2026 15:12:12-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Dra. Clara Miranda Santos  
Instituto Federal de Sergipe-(IFS)

Documento assinado digitalmente  
**DANIELA ROLLEMBERG LOPEZ MARTINEZ**  
Data: 27/04/2026 14:12:36-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Dra. Daniela Rollemberg Lopez Martinez  
Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe-  
(FAPESE)

Dedico este trabalho aos meus pais, Rosano e Maria das Dores. Ao meu pai, que com sua arte no centro da cidade, enfrentou o sol para garantir a minha sombra. À minha mãe, que mesmo conhecendo pouco das letras, foi sábia na arte de cuidar. Obrigado por não me deixarem aceitar pouco da vida, por apoiarem minha jornada até o serviço público e por sonharem este Mestrado antes mesmo de mim.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente aos meus pais, Rosano e Maria das Dores, a quem devo a vida e o exemplo de dignidade.

À minha namorada, Giselle, pelo amor, pela paciência e incentivo constante. Obrigado por caminhar ao meu lado. Esta conquista também é nossa.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dra. Ronise Nascimento de Almeida, pela condução sábia, paciência e generosidade em compartilhar seu conhecimento. Obrigado por acreditar neste projeto, por respeitar meu tempo e por polir, com tanto zelo, a minha escrita e o meu pensamento crítico.

Ao Instituto Federal de Sergipe (IFS), Instituição que me acolheu como servidor público e que agora me titula Mestre. Tenho orgulho de pertencer a esta rede que transforma vidas.

Ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e a todo o corpo docente, pelas aulas, debates e reflexões que ampliaram minha visão de mundo e reafirmaram meu compromisso com o ensino público, gratuito e de qualidade.

Aos docentes e discentes do Campus Itabaiana, sujeitos fundamentais desta pesquisa. Obrigado por abrirem as portas de suas salas de aula e compartilharem suas angústias e esperanças. Sem as vozes e as vivências de vocês, este trabalho seria apenas teoria; com vocês, tornou-se práxis.

Aos meus amigos e colegas de turma, pelo companheirismo, pela troca de experiências e pelo apoio mútuo nas dificuldades do percurso acadêmico.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que o filho do artesão e da dona de casa pudesse alcançar este título.

## RESUMO

Esta pesquisa investiga a integração da Educação Ambiental (EA) no cotidiano escolar do Curso Técnico em Agronegócio do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Itabaiana. Fundamentado no Materialismo Histórico-Dialético e nos pressupostos da formação omnilateral, o estudo vincula-se à Linha de Pesquisa em Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), analisando as contradições entre o currículo prescrito e a prática pedagógica vivida, buscando compreender como a sustentabilidade se materializa na formação técnica. A metodologia adotou uma abordagem qualitativa exploratória, operando através da triangulação de dados: análise documental (Projeto Pedagógico do Curso e relatórios do Núcleo de Gestão Ambiental - NGA), entrevistas semiestruturadas com docentes e questionários aplicados a discentes concluintes. Os resultados revelam que a EA no campus configura-se como um campo em disputa, onde o NGA e os docentes exercem uma "resistência ativa" para manter iniciativas de extensão e integração comunitária diante de severos entraves orçamentários e estruturais. Identificou-se, ainda, uma convergência entre a autocrítica discente sobre o desengajamento e a demanda por metodologias de práxis para superar a fragmentação disciplinar. Como resposta a essas lacunas e inserido no Macroprojeto de Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT, desenvolveu-se o Produto Educacional "Semeando Sustentabilidade: Guia Prático para Educação Ambiental no Cotidiano Escolar". O material, validado por pares, sistematiza estratégias de baixo custo e alta interdisciplinaridade, visando fortalecer a formação crítica e a responsabilidade socioambiental na Educação Profissional e Tecnológica.

**Palavras-chave:** Ambientalização Curricular, Desenvolvimento Sustentável, Educação Crítica, Formação Técnica, EPT.

## ABSTRACT

This research investigates the integration of Environmental Education (EE) into the school routine of the Technical Course in Agribusiness at the Federal Institute of Sergipe (IFS) - Itabaiana Campus. Grounded in Historical-Dialectical Materialism and the principles of omnilateral formation, the study is linked to the Research Line in Educational Practices in Vocational and Technological Education (VTE), analyzing the contradictions between the prescribed curriculum and the lived pedagogical practice to understand how sustainability materializes in technical training. The methodology adopted a qualitative exploratory approach, operating through data triangulation: document analysis (Course Pedagogical Project and Environmental Management Center - NGA reports), semi-structured interviews with teachers, and questionnaires applied to graduating students. The results reveal that EE on campus is configured as a contested field, where the NGA and teachers exercise an "active resistance" to maintain extension initiatives and community integration in the face of severe budgetary and structural obstacles. Furthermore, a convergence was identified between students' self-criticism regarding disengagement and the demand for praxis methodologies to overcome disciplinary fragmentation. In response to these gaps and as part of the Macro-project of Methodological proposals and teaching resources in formal and non-formal VTE spaces, the Educational Product "Sowing Sustainability: A Practical Guide for Environmental Education in the School Routine" was developed. The material, validated by peer, systematizes low-cost and highly interdisciplinary strategies, aiming to strengthen critical formation and socio-environmental responsibility in Vocational and Technological Education.

**Keywords:** Curricular Greening. Sustainable Development. Critical Education. Technical Training. TVET.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Vista da fachada do IFS - Campus Itabaiana .....	24
---	----

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Articulação entre as técnicas metodológicas e o Produto Educacional .....	29
QUADRO 2- Componentes Curriculares com Ênfase Ambiental.....	35
QUADRO 3 -Organização das Atividades do Guia Prático.....	56

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -Perfil das Narrativas dos Docentes .....	39
Gráfico 2-Identificação da natureza dos desafios .....	42
Gráfico 3- Escalada dos entraves .....	43
Gráfico 4 -Dialética das contradições .....	45
Gráfico 5 -Dificuldades na visão dos discentes .....	50
Gráfico 6- Sugestões e demandas .....	51
Gráfico 7- Citações ao projeto Quintais Produtivos .....	52

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	– Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNCC	– Base Nacional Comum Curricular
CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNCT	– Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
EA	– Educação Ambiental
EPT	– Educação Profissional e Tecnológica
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFS	– Instituto Federal de Sergipe
MEC	– Ministério da Educação
NGA	– Núcleo de Gestão Ambiental
ODS	– Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
PPC	– Projeto Pedagógico de Curso
PROFEPT	– Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica
SE	– Sergipe
TALE	– Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	– Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
1.1	JUSTIFICATIVA .....	9
1.2	OBJETIVOS .....	10
1.2.1	<i>Objetivo geral</i> .....	11
1.2.2	<i>Objetivos específicos</i> .....	11
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1	CONTEXTO HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS .....	12
2.2	INTEGRAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	14
2.3	CRÍTICAS AO DUALISMO EDUCACIONAL E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL .....	15
2.4	FORMAÇÃO OMNILATERAL, ESCOLA UNITÁRIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	17
2.5	A UNIDADE TEORIA-PRÁTICA: A PRÁXIS AMBIENTAL NA EPT.....	18
2.6	IMPLICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO REGIONAL .....	19
2.7	AS MACROTENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: UM CAMPO EM DISPUTA.....	20
2.8	A DIALÉTICA DO CONCRETO: ESSÊNCIA E APARÊNCIA NA ANÁLISE ESCOLAR...	22
2.9	AS DIMENSÕES DA GESTÃO ESCOLAR: DO MICRO AO MACRO .....	23
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>26</b>
3.1	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS .....	26
3.2	TÉCNICAS DE ANÁLISE E TRATAMENTO DE DADOS .....	27
3.3	PROCEDIMENTOS DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL ...	30
3.4	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS .....	31
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>32</b>
4.1	O INSTITUÍDO: ANÁLISE DOCUMENTAL E INSTITUCIONAL .....	33
4.1.1	<i>Diretrizes Ambientais e Práticas Sustentáveis no PPC</i> .....	33
4.1.2	<i>A Materialidade do Currículo: Análise da Matriz</i> .....	35
4.1.3	<i>O Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) e a Sustentabilidade Institucional</i> .....	36
4.2	A PERSPECTIVA DOCENTE: ENTRE O IDEAL E O REAL .....	38

4.2.1	<i>Perfil das Narrativas Docentes: Heterogeneidade e Macrotendências</i>	39
4.2.2	<i>A Natureza e a Escalaridade dos Entraves</i>	41
4.2.3	<i>A Dialética das Tensões: Resistência Ativa e Campo de Forças</i>	44
4.2.4	<i>Interdisciplinaridade, Impactos e Perspectivas Futuras</i>	47
4.3	A PERSPECTIVA DISCENTE: ENGAJAMENTO, AUTOCRÍTICA E EXPECTATIVAS	48
4.3.1	<i>Concepções de EA e Autocrítica sobre o Engajamento</i>	49
4.3.2	<i>A Demanda pela Práxis: O Clamor por "Mão na Massa"</i>	51
4.3.3	<i>Matriz de Convergência: O Encontro entre Docentes e Discentes</i>	53
<b>5</b>	<b>PRODUTO EDUCACIONAL</b>	<b>55</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>59</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>61</b>
	<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA</b>	<b>65</b>
	<b>APÊNDICE B QUESTIONÁRIO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO ESCOLAR</b>	<b>67</b>
	<b>APÊNDICE C - MODELOS DOS TERMOS DE CONSENTIMENTO E ASSENTIMENTO</b>	<b>70</b>
	<b>APÊNDICE D - INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL</b>	<b>76</b>
	<b>APÊNDICE E -. RELATÓRIO GRÁFICO DA VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL</b>	<b>77</b>
	<b>APÊNDICE F -. PRODUTO EDUCACIONAL SEMEANDO SUSTENTABILIDADE</b>	<b>79</b>
	<b>ANEXO A -. PARECER DO COMITE DE ÉTICA</b>	<b>102</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação ambiental integrada ao cotidiano escolar tem se mostrado uma abordagem fundamental para promover o desenvolvimento de práticas sustentáveis, especialmente em instituições de ensino como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) - Campus Itabaiana. Como servidor técnico-administrativo do campus e participante ativo da rotina escolar, tenho acompanhado de perto as demandas, desafios e potencialidades relacionadas à implementação de práticas sustentáveis no ambiente educacional. Essa vivência cotidiana despertou em mim o interesse por compreender de forma mais sistematizada como a educação ambiental se insere no contexto da formação técnica dos discentes, motivando a realização desta pesquisa.

Segundo Reis (2022), a educação ambiental nos cursos técnicos não deve se limitar à transmissão de conhecimentos técnicos, mas sim promover uma formação integral que inclua a conscientização sobre os impactos ambientais das atividades humanas e a responsabilidade social dos futuros profissionais. Dessa forma, a educação ambiental assume um papel central na formação de cidadãos críticos, capazes de atuar na transformação da sociedade em direção a um modelo de desenvolvimento com bases mais sustentáveis.

A Lei nº 11.892/2008, que cria a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, estabelece que os Institutos Federais, como o IFS, devem promover o desenvolvimento de tecnologias sociais voltadas à preservação do meio ambiente. Embora a lei não trate diretamente da educação ambiental, ela incentiva a criação de ações e projetos que promovam o desenvolvimento sustentável. Desse modo, o IFS - Campus Itabaiana conta com o Núcleo de Gestão Ambiental (NGA), órgão colegiado consultivo vinculado à Direção-Geral, responsável por planejar e implementar ações de sustentabilidade. Criado em 2022 e regulamentado em 2023, o NGA busca consolidar-se como um espaço estratégico para articular práticas pedagógicas e administrativas, dialogando diretamente com a concepção crítica de Educação Ambiental.

Contudo, a simples existência de normativas legais e núcleos institucionais não garante, por si só, a efetivação da Educação Ambiental no chão da escola. A

vivência empírica no campus sugere que, muitas vezes, há um distanciamento entre o currículo prescrito (o que está no papel) e o currículo vivido (o que acontece na sala de aula). Observam-se desafios relacionados à fragmentação interdisciplinar, à escassez de recursos materiais e à dificuldade de engajamento discente, o que gera uma tensão constante entre o ideal de formação omnilateral e a realidade prática do ensino técnico. Essa lacuna entre o instituído e o realizado evidencia a necessidade de investigar não apenas as práticas exitosas, mas também os entraves que dificultam a plena materialização da sustentabilidade no cotidiano escolar.

Nesse sentido, a Educação Ambiental é compreendida nesta pesquisa como um processo educativo contínuo, crítico e emancipador (Loureiro, 2012; Dias, 2010). Ela deve articular-se com os contextos locais e as experiências dos sujeitos, considerando as múltiplas dimensões ética, política, social, econômica e ecológica que permeiam a relação entre sociedade e natureza. Isso implica superar perspectivas meramente informativas e adotar uma abordagem crítica, voltada à formação de sujeitos capazes de compreender e intervir sobre os problemas ambientais de forma consciente e coletiva.

Essa concepção requer, portanto, que a Educação Ambiental transcenda a simples transmissão de conteúdo teórico e se integre às atividades práticas e à vivência cotidiana dos discentes. É nessa direção que Gaudêncio Frigotto (2009) e Dermeval Saviani (2009) defendem uma formação integral, combinando teoria e prática para capacitar os discentes a compreender criticamente as questões socioambientais e agir de maneira responsável frente a elas. No IFS - Campus Itabaiana, essa perspectiva pode ser potencializada pela adoção de práticas pedagógicas sustentáveis que permeiem as atividades acadêmicas, técnicas e extracurriculares.

Essa formação crítica requer também um olhar omnilateral sobre a educação, que vá além da dimensão técnica e instrumental. Como propõem Carbonell (2002) e Sacristán (1999), trata-se de formar o discente em todas as suas dimensões cognitiva, ética, estética, afetiva e social, favorecendo a constituição de sujeitos autônomos, solidários e politicamente conscientes. A formação omnilateral encontra respaldo nas propostas que defendem uma escola democrática, integradora e comprometida com a transformação social.

Além da dimensão pedagógica interna, a relevância desta pesquisa ancora-se nas especificidades socioeconômicas do território onde o campus está inserido. O

município de Itabaiana, situado no Agreste Central Sergipano, configura-se como um polo estratégico para o setor agropecuário do estado. Conforme destacam Villwock et al. (2025), essa região concentra uma parcela significativa da produção de bovinos de corte, atividade que sustenta a economia local, mas que demanda avanços tecnológicos e de manejo para garantir sua sustentabilidade a longo prazo.

Contudo, mais do que os índices de produção em larga escala, o que define a identidade agrária do território é a predominância da agricultura familiar. Segundo Carvalho (2022), ao analisar os dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2017), observa-se que Itabaiana possui uma estrutura fundiária marcada por minifúndios, onde a agricultura familiar não é apenas uma forma de produção, mas um modo de vida responsável pela geração de ocupação e renda para a maioria dos estabelecimentos rurais. Essa realidade é corroborada por Costa e Carvalho (2020), que apontam a agricultura familiar em Sergipe como o alicerce da dinâmica econômica do interior.

No entanto, os autores supracitados alertam para uma tendência de redução do número de estabelecimentos agropecuários, motivada por processos como a mecanização da produção, o êxodo rural e a ausência de sucessão geracional, o que compromete a sustentabilidade das atividades produtivas rurais locais. Diante desse cenário, é necessário destacar que a agricultura familiar tem papel fundamental na garantia da segurança alimentar, no fortalecimento das economias locais e na conservação ambiental.

Segundo Alves et al. (2021), a agricultura familiar “responde por boa parte da produção de alimentos que abastece o mercado interno, sendo reconhecida por sua capacidade de gerar empregos, preservar saberes tradicionais e promover o desenvolvimento regional com menor impacto ambiental”. Por isso, torna-se imprescindível uma abordagem educativa que valorize essa atividade e promova práticas sustentáveis no meio rural.

Tais mudanças e desafios demandam uma abordagem educativa que contribua para a sustentabilidade das práticas produtivas locais, que seja capaz de promover uma formação que articule os saberes técnicos com a valorização do território e da cultura agropecuária regional. A educação ambiental, nesse contexto, pode desempenhar um papel estratégico na construção de uma consciência crítica e ecológica entre os discentes do Curso Técnico em Agronegócio, futuros profissionais que poderão atuar nesses mesmos territórios de forma comprometida com o

desenvolvimento sustentável.

Apesar dos avanços nas discussões sobre educação ambiental crítica e formação integral, ainda são escassas as investigações empíricas que analisem, sob a ótica da práxis cotidiana, como essas diretrizes se concretizam nos Institutos Federais, especialmente em seus cursos técnicos. A presente pesquisa busca preencher essa lacuna ao investigar as práticas e percepções da comunidade escolar do IFS - Campus Itabaiana, contribuindo para o aprofundamento do debate sobre a efetividade das políticas e das ações pedagógicas voltadas à sustentabilidade no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

A integração da educação ambiental ao cotidiano escolar no Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Itabaiana, revela-se necessária e estratégica diante da urgência de se promover práticas sustentáveis nas instituições de ensino. De acordo com a Lei nº 11.892/2008, os Institutos Federais devem fomentar o desenvolvimento de tecnologias voltadas à preservação ambiental, o que reforça a importância de uma educação comprometida com os desafios contemporâneos da sustentabilidade.

Historicamente, o sistema educacional brasileiro tem sido marcado por uma dissociação entre a formação técnica e a reflexão crítica sobre os problemas socioambientais. Essa dicotomia, como discutem Frigotto (2009) e Saviani (2009), restringe a formação integral dos discentes ao negligenciar o desenvolvimento da consciência crítica frente às questões ambientais e sociais. Superar essa lógica exige uma abordagem educativa omnilateral, capaz de articular saberes técnicos e científicos à compreensão crítica da realidade e ao engajamento ativo na sua transformação.

As transformações ambientais globais, agravadas pelas crises ecológicas e pelas desigualdades socioeconômicas, exigem uma nova postura da educação: não basta formar para o mercado; é necessário formar para a vida em sociedade. Nesse contexto, a educação ambiental adquire centralidade, pois possibilita o desenvolvimento de valores, atitudes e competências para a ação responsável e sustentável. Ela deve ser contínua, transversal e contextualizada, como defende

Stein (2011), alcançando todos os segmentos da comunidade escolar e que seja capaz de promover mudanças significativas na relação com o meio ambiente.

No âmbito do IFS, essa missão ganha contornos ainda mais concretos em virtude do seu papel no fortalecimento do desenvolvimento regional sustentável. A educação ambiental, integrada às práticas pedagógicas do Campus Itabaiana, contribui não apenas para a qualificação técnica dos discentes, mas também para o enraizamento de uma cultura de responsabilidade socioambiental alinhada às demandas locais. Essa perspectiva é especialmente relevante no território do Agreste Central sergipano, onde a vocação agropecuária, impulsionada por arranjos produtivos locais como a agricultura familiar e a pecuária de corte, demanda práticas educativas comprometidas com a sustentabilidade do campo e das comunidades.

Nesse cenário, a escolha do Curso Técnico Integrado em Agronegócio como foco deste estudo se justifica por sua relevância estratégica no contexto regional. Oferecido pelo IFS - Campus Itabaiana, o curso está inserido em uma região de intensa atividade agropecuária, o que amplia a pertinência de se pensar a educação ambiental como parte integrante do processo formativo. Sua estrutura curricular interdisciplinar proporciona condições favoráveis para integrar práticas pedagógicas sustentáveis, que possam ser capazes de promover uma formação técnica crítica e socialmente comprometida com os desafios do setor agropecuário.

Portanto, esta pesquisa se justifica pela necessidade de analisar, sistematizar e fortalecer a inserção da educação ambiental nas práticas cotidianas do IFS - Campus Itabaiana. Ao fazê-lo, busca-se contribuir com a consolidação de uma cultura de sustentabilidade na instituição, formando sujeitos que, além de tecnicamente qualificados, estejam preparados para enfrentar os dilemas ambientais do presente e atuar como agentes de transformação nos seus territórios.

## **1.2 OBJETIVOS**

A pesquisa sobre a integração da educação ambiental no cotidiano escolar do Instituto Federal de Sergipe (IFS) - Campus Itabaiana tem como foco investigar as práticas sustentáveis e propor estratégias para fortalecer a sua implementação no Curso de Agronegócio. Baseando-se na legislação vigente, em teorias educacionais

e nos desafios identificados, os objetivos desta pesquisa são delineados a seguir.

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar a integração da educação ambiental no cotidiano escolar do Curso Técnico em Agronegócio do IFS - Campus Itabaiana, visando à proposição de estratégias pedagógicas para o fortalecimento da formação integral e sustentável.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Investigar as práticas de educação ambiental existentes e as concepções docentes no IFS - Campus Itabaiana;
- Identificar as principais dificuldades, desafios estruturais e tensões que permeiam a implementação da educação ambiental no currículo;
- Analisar a percepção discente quanto ao engajamento, relevância e demandas por práticas sustentáveis no curso;
- Elaborar como produto educacional denominado: “Semeando Sustentabilidade: Guia Prático para Educação Ambiental no Cotidiano Escolar”, visando sistematizar estratégias de intervenção.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico desta pesquisa estrutura-se em dois eixos complementares: os fundamentos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e as ferramentas teórico-analíticas para a interpretação da Educação Ambiental (EA). O texto explora os contextos históricos, legais e pedagógicos que fundamentam a integração de práticas sustentáveis ao cotidiano escolar, visando ao fortalecimento dessas práticas e à consolidação da formação omnilateral.

Para a base conceitual da educação e transformação social, o referencial apoia-se em autores clássicos como Gaudêncio Frigotto, Dermeval Saviani, Francisco de Oliveira, Paulo Freire e Antonio Gramsci, que fornecem o alicerce para a compreensão do trabalho como princípio educativo.

No que tange às categorias analíticas específicas da Educação Ambiental e da gestão escolar, o estudo incorpora as contribuições de Layrargues e Lima (2014) sobre as macrotendências político-pedagógicas (Conservacionista, Pragmática e Crítica); de Karel Kosik (1976) sobre a dialética do concreto e a distinção entre essência e aparência; e de Libâneo (2004) e Ball (1994) para a compreensão das dimensões escalar (Micro, Meso e Macro) da gestão educacional.

Além disso, a discussão é amparada pelos documentos legais estruturantes, como a Lei nº 11.892/2008 (Criação dos Institutos Federais), que destaca a necessidade de promover práticas educativas alinhadas ao desenvolvimento sustentável e à justiça social.

### **2.1 Contexto Histórico da Criação dos Institutos Federais**

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) no Brasil em 2008 representou um marco importante no desenvolvimento da educação profissional e tecnológica, consolidando um ambiente propício para a integração da educação ambiental ao currículo. A Lei nº 11.892/2008 estabeleceu uma rede de Institutos Federais com o propósito de promover o ensino, a pesquisa e a extensão,

com ênfase no desenvolvimento sustentável e na formação de cidadãos críticos e comprometidos com as questões socioambientais. Assim, os IFs passaram a desempenhar um papel relevante na formação de profissionais capacitados a atuar em prol de práticas sustentáveis e ambientalmente responsáveis.

A educação ambiental integrada ao cotidiano escolar visa criar uma consciência coletiva em torno da sustentabilidade, capaz de promover ações que vão além da transmissão de conhecimentos técnicos. Nesse contexto, Gaudêncio Frigotto e Dermeval Saviani discutem a importância da formação omnilateral, que articula conhecimentos técnicos e valores sociais, ampliando o conceito de educação para incluir a dimensão ambiental como parte da formação integral do indivíduo. Saviani (2012) observa que “a integração da educação ambiental aos currículos dos Institutos Federais visa a formação de profissionais capazes de atuar criticamente nas suas áreas, levando em conta as questões ambientais que permeiam o desenvolvimento econômico e social” (p. 87).

Além das bases teóricas, a legislação brasileira também desempenha um papel crucial na institucionalização da educação ambiental nos Institutos Federais. A Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795/1999, define a educação ambiental como um componente essencial em todos os níveis e modalidades de ensino, destacando a necessidade de práticas educativas voltadas para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável (BRASIL, 1999). A integração dessa política com a estrutura dos Institutos Federais permitiu a criação de projetos pedagógicos que incorporam a educação ambiental como tema transversal, que pode ser capaz de promover a sensibilização e a conscientização dos discentes.

O modelo dos Institutos Federais foi inspirado nas experiências anteriores das Escolas Técnicas e dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), que já desempenhavam um papel significativo na formação profissional de jovens. No entanto, a criação dos IFs trouxe uma nova dimensão à educação técnica, ampliando a oferta educacional e promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão com foco em práticas sustentáveis e na preservação ambiental. Como resultado, a educação ambiental tornou-se um dos pilares para a formação de futuros profissionais conscientes das suas responsabilidades socioambientais (STEIN, 2011).

Nesse sentido, o documento oficial que orienta a implementação de práticas

educativas ambientalmente responsáveis, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Lei nº 11.892/2008, destaca a importância de alinhar a educação profissional com as demandas do desenvolvimento sustentável e as especificidades regionais, promovendo uma formação cidadã que responda aos desafios socioambientais contemporâneos (QUEVEDO, 2016; BRASIL, 2008). Isso reflete a necessidade de superar a fragmentação dos níveis de ensino e promover uma integração curricular que possibilite a construção de trajetórias educacionais contínuas e coerentes, alinhadas às demandas sociais e econômicas das regiões atendidas pelos Institutos Federais.

Dessa forma, os Institutos Federais têm sido agentes transformadores no cenário educacional brasileiro, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento regional por meio da integração da educação ambiental aos seus currículos. Ao estabelecer diretrizes que priorizam a sensibilização e a conscientização ambiental, essas instituições contribuem para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a sustentabilidade, capacitando-os a atuar de forma ética e responsável no mercado de trabalho e na sociedade como um todo.

## **2.2 Integração Curricular na Educação Ambiental**

A integração curricular na educação ambiental refere-se à construção de conexões significativas entre diferentes disciplinas e níveis de ensino, promovendo uma educação coesa e contextualizada que estimule a reflexão crítica sobre as questões socioambientais. Esse conceito visa eliminar a separação entre teoria e prática, proporcionando uma abordagem holística que valoriza o aprendizado contínuo e a sensibilização para o desenvolvimento sustentável. Segundo Saviani (2006), a concepção de politecnia, ao articular a formação técnica com a educação geral, proporciona uma formação omnilateral aos discentes. Esse modelo educacional busca superar a dicotomia tradicional entre ensino teórico e prático, oferecendo uma abordagem que valoriza o desenvolvimento integral do indivíduo, capacitando-o tanto para o mercado de trabalho quanto para o exercício da cidadania crítica. Na perspectiva da educação ambiental, essa integração permite que os discentes desenvolvam competências para atuar de forma responsável e

consciente em relação ao meio ambiente.

Gaudêncio Frigotto (2014) e Dermeval Saviani (2021) argumentam que a integração curricular é essencial para superar a divisão tradicional entre ensino acadêmico e técnico, uma crítica ao dualismo educacional que também se aplica ao contexto ambiental. Frigotto critica o modelo que separa o ensino geral da formação profissional, defendendo uma educação que combine ambos e promova uma formação integral dos discentes, capaz de preparar indivíduos para enfrentar os desafios ambientais e socioeconômicos contemporâneos. Saviani complementa essa visão ao propor uma educação politécnica que integra teoria e prática, promovendo uma formação omnilateral que prepara os discentes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da vida social, contribuindo para a construção de uma sociedade ambientalmente responsável.

No contexto legal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece as diretrizes gerais para a educação no Brasil e destaca a importância de preparar o educando para o exercício da cidadania e para sua qualificação no trabalho (BRASIL, 1996). Além disso, a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, enfatiza que a educação ambiental deve ser integrada de maneira interdisciplinar nos currículos das instituições de ensino, promovendo uma formação que leve em consideração os aspectos ambientais e sociais. A Lei nº 11.892/2008, que criou os Institutos Federais, também estabelece a base legal para a implementação da integração curricular, exigindo que essas instituições articulem diferentes níveis e modalidades de ensino de forma contínua e integrada, com foco na sustentabilidade (BRASIL, 2008). A seguir serão abordados as críticas ao dualismo educacional, destacando como essa abordagem pode fragmentar o conhecimento e limitar a educação ambiental, que exige uma perspectiva integrada e holística para promover a conscientização e ações sustentáveis.

### **2.3 Críticas ao Dualismo Educacional e a Educação Ambiental**

O dualismo estrutural na educação, que historicamente separa a formação geral da formação profissional, é amplamente criticado por autores como Gaudêncio

Frigotto e Dermeval Saviani. No contexto da educação ambiental, essa separação impede que os discentes desenvolvam uma visão crítica e integrada das questões ambientais, limitando a compreensão da relação entre teoria e prática. Frigotto (2012) critica esse dualismo por reforçar uma lógica de mercado que desvaloriza a educação integral, argumentando que a separação entre formação acadêmica e técnica perpetua a desigualdade social e a falta de conscientização crítica. Dermeval Saviani (2009) propõe uma educação politécnica que desafia essa divisão, integrando conhecimentos teóricos e práticos para promover uma formação holística, essencial para a educação ambiental.

Essa busca por uma educação que supere a fragmentação do conhecimento não se restringe ao debate acadêmico, mas integra um compromisso global de reorientação das finalidades educativas. Nesse cenário, ganha relevância a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, um plano de ação adotado pelas Nações Unidas que estabelece metas globais para a proteção do planeta e o bem-estar social, colocando a educação como eixo central para a transformação da realidade.

Essa perspectiva se alinha com o que é proposto pelo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) da referida Agenda, que visa assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. O ODS 4.7 encoraja o desenvolvimento de conhecimentos para a sustentabilidade, incluindo a educação para o desenvolvimento sustentável, cidadania global e a valorização da diversidade cultural. Assim, a Agenda 2030 complementa as reflexões de Paulo Freire (2019), que defende uma educação problematizadora e transformadora, na qual os discentes se engajam criticamente com as questões ambientais, ampliando sua formação para além da sala de aula e conectando-se com o cotidiano.

Essa abordagem busca superar a fragmentação que separa o ensino técnico da educação geral, um problema apontado por críticos do dualismo educacional. Ao promover uma educação que integre essas duas dimensões, o ODS 4 não apenas amplia o acesso ao ensino, mas também assegura que os discentes sejam capacitados para atuar criticamente nas questões ambientais e sociais que afetam suas comunidades. Nesse sentido, a educação ambiental proposta por Frigotto e Saviani está em consonância com a Agenda 2030, pois enfatiza a necessidade de formar cidadãos que compreendam os desafios do desenvolvimento sustentável e que possam contribuir para soluções eficazes através da práxis.

Paulo Freire (2019) também contribui para essa discussão ao criticar a "educação bancária", que favorece a passividade dos discentes e a reprodução de conhecimento desconectado da realidade prática. Freire defende que a educação deve ser problematizadora, envolvendo os discentes em processos de reflexão e ação que os capacitem a compreender e transformar a realidade, incluindo a dimensão ambiental. Ele afirma que a educação deve estimular o engajamento crítico dos discentes com as questões ambientais, promovendo uma formação que vá além da sala de aula e se estenda para a vivência cotidiana. O próximo tópico, formação omnilateral e a escola unitária, oferecem uma alternativa ao dualismo educacional, promovendo uma educação ambiental que integra diversas áreas do conhecimento, preparando os discentes para enfrentar desafios complexos de forma holística e interdisciplinar.

#### **2.4 Formação Omnilateral, Escola Unitária e Educação Ambiental**

A formação omnilateral é um conceito que visa o desenvolvimento integral do indivíduo em todas as suas dimensões: intelectual, técnica, ética, social, cultural e política. Baseada nas teorias de Antonio Gramsci (2001) e Karl Marx (2018), essa formação transcende a mera capacitação técnica, preparando os discentes para uma participação plena e crítica na sociedade. No contexto da educação ambiental, a omnilateralidade exige a capacidade de compreender as complexas relações entre o homem e o meio ambiente, atuando de maneira responsável na promoção da sustentabilidade.

Antonio Gramsci propõe que essa formação deve combinar a educação técnica e humanística, promovendo a emancipação e a capacidade de entender e transformar o mundo através da escola unitária. Esta, por sua vez, defende uma educação que não segregue o ensino acadêmico do técnico, mas que prepare cidadãos ativos. Complementarmente, Karl Marx, em sua crítica ao *Programa de Gotha*, sugere que a formação omnilateral deve ser integrada à prática social e produtiva, o que abrange a capacidade de intervir conscientemente nas questões socioambientais.

Essa base teórica ganha profundidade ética com o Princípio

Responsabilidade de Hans Jonas (2006). Jonas postula que a civilização tecnológica exige um novo imperativo: agir de forma que os efeitos da ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica. Ele adverte que a natureza tornou-se objeto da responsabilidade humana devido ao imenso poder da técnica. Assim, a formação omnilateral deve incorporar a dimensão ética como alicerce, utilizando a "heurística do temor" para avaliar riscos futuros e transformar o saber técnico em um compromisso moral inegociável com a preservação da vida.

Essa perspectiva ética e pedagógica converge para as metas da Agenda 2030 discutidas anteriormente. Ao buscar a superação da fragmentação do ensino, a formação omnilateral materializa o que propõe o ODS 4, garantindo que a educação técnica no curso de Agronegócio não seja apenas instrumental, mas um motor de transformação social e ambiental. Dessa forma, ao unir a base marxista-gramsciana à ética de Jonas, o processo educativo prepara os discentes para serem protagonistas na construção de um futuro sustentável.

No próximo tópico serão discutidas as implicações socioeconômicas da educação ambiental e seu impacto no desenvolvimento regional, explorando como uma abordagem educacional integrada pode impulsionar a sustentabilidade e a economia local, promovendo um crescimento equilibrado e inclusivo.

## **2.5 A Unidade Teoria-Prática: A Práxis Ambiental na EPT**

A análise da Educação Ambiental no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) exige a superação da dicotomia histórica entre o 'saber' (teoria) e o 'fazer' (prática). Conforme indicam os questionários aplicados aos discentes, nos quais a maioria (12 de 19) solicitou explicitamente aulas de campo e atividades 'mão na massa', há uma forte demanda por vivências práticas. No entanto, à luz do materialismo histórico-dialético, é preciso distinguir o mero ativismo caracterizado pela ação mecânica e desprovida de reflexão crítica da verdadeira práxis pedagógica, que consiste na unidade indissociável entre a teoria e a ação transformadora.

Segundo Vázquez (2011), a práxis é a atividade material transformadora, guiada por uma consciência teórica. No currículo integrado, defendido por Frigotto

(2014) e Ramos (2011), a aula de campo ou o projeto de horta não devem ser entendidos como momentos de "descanso" da teoria, nem como treinamento puramente técnico para o mercado. Eles constituem o *locus* onde o conhecimento abstrato ganha materialidade social.

Quando os discentes do curso de Agronegócio reivindicam "colocar a mão na massa", eles estão, dialeticamente, buscando sentido para os conceitos aprendidos em sala. A Educação Ambiental Crítica, portanto, só se efetiva como práxis: ela exige a reflexão teórica sobre as causas da degradação ambiental (o *porquê*), unida à ação concreta de intervenção na realidade local (o *como*), como exemplificado no projeto "Quintais Produtivos".

Essa compreensão fundamenta a proposta do Produto Educacional resultante desta pesquisa, que não visa oferecer roteiros de atividades mecânicas, mas sim estratégias de unidade teoria-prática, permitindo que o futuro técnico compreenda o trabalho não apenas como força produtiva, mas como princípio educativo e de transformação sustentável.

## **2.6 Implicações Socioeconômicas, educação Ambiental e Desenvolvimento Regional**

As transformações socioeconômicas contemporâneas, caracterizadas pela flexibilização e precarização do trabalho, impõem novas demandas à formação profissional e tecnológica, incluindo a necessidade de capacitação para lidar com questões ambientais. Oliveira e Rizek (2023) discutem como a globalização e as novas formas de organização do trabalho afetam as estruturas sociais e econômicas, exigindo profissionais adaptáveis e capazes de compreender a inter-relação entre desenvolvimento econômico e sustentabilidade ambiental.

Nesse contexto, Clara Miranda Santos (2022) contribui para o debate ao evidenciar como os discursos promovidos por grandes empreendimentos, como as usinas hidrelétricas, muitas vezes mascaram os impactos sociais e ambientais, apresentando-se como agentes de progresso e desenvolvimento. A autora demonstra que a comunicação estratégica utilizada por essas empresas distorce os efeitos negativos das intervenções territoriais, promovendo uma visão idealizada que

não reflete a realidade vivida pelas comunidades atingidas, salientando que o desenvolvimento, entendido como um processo multidimensional, deve ser capaz de reparar desigualdades e valorizar tanto o trabalho humano quanto os recursos naturais. No entanto, esses grandes projetos de infraestrutura frequentemente intensificam a exclusão social e a marginalização das comunidades deslocadas compulsoriamente de seus territórios.

A formação de técnicos e profissionais capacitados para atuar em projetos de desenvolvimento sustentável, como ressaltado por Quevedo (2016), é essencial para garantir que a educação contribua efetivamente para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental das regiões atendidas pelos Institutos Federais. Essa formação pode promover um alinhamento entre o mercado de trabalho e as necessidades ambientais locais, permitindo que os egressos dessas instituições atuem de forma crítica e ética diante dos desafios impostos pelos grandes empreendimentos.

Nesse sentido, pesquisa proposta por Santos (2022) reforça a necessidade da integração de práticas sustentáveis no currículo escolar, tornando-se fundamental para fortalecer a capacidade crítica dos discentes e para prepará-los a enfrentar as pressões socioeconômicas e ambientais decorrentes de projetos de infraestrutura de grande porte. A autora sugere que a educação ambiental deve ser amplamente discutida e implementada nas instituições de ensino, para que as comunidades afetadas por esses projetos possam compreender melhor os reais impactos e, assim, fortalecer a luta por justiça social e ambiental.

## **2.7 As Macrotendências da Educação Ambiental no Brasil: Um Campo em Disputa**

A inserção da Educação Ambiental (EA) nas instituições de ensino não ocorre de maneira neutra ou homogênea. Pelo contrário, ela reflete as disputas ideológicas que permeiam a sociedade. Para compreender as diferentes concepções que orientam a prática docente no IFS Campus Itabaiana, esta pesquisa apropria-se da categorização proposta por Layrargues e Lima (2014), que identificam três macrotendências político-pedagógicas disputando a hegemonia no Brasil: a

Conservacionista, a Pragmática e a Crítica. Essas tendências não são caixas fechadas, mas "tipos ideais" que ajudam a ler a realidade escolar.

A primeira vertente, denominada Macrotendência Conservacionista, caracteriza-se por uma abordagem focada na mudança de comportamento individual e na sensibilização afetiva pela natureza. Historicamente ligada aos primórdios do movimento ambientalista, essa corrente tende a despolitizar o debate, tratando a crise ecológica como fruto da "falta de consciência" ou de amor ao verde, ignorando as causas estruturais da degradação. No contexto escolar, ela se manifesta em práticas pontuais, como datas comemorativas ou ações isoladas de preservação, sem conectar o problema ambiental ao modelo econômico vigente.

A segunda vertente, a Macrotendência Pragmática, ganhou força com a ascensão do conceito de desenvolvimento sustentável e a expansão do mercado verde. Seu foco reside na resolução técnica e imediata dos problemas ambientais (gestão de resíduos, eficiência energética, reciclagem), operando sob a lógica da ecoeficiência. No ensino técnico, como no caso do Agronegócio, essa tendência é muito sedutora, pois dialoga com a modernização tecnológica e a adequação às normas ambientais de mercado, muitas vezes sem questionar o padrão de consumo ou a lógica de acumulação capitalista que gera o esgotamento dos recursos.

Em contraposição às anteriores, a Macrotendência Crítica fundamentada por autores como Carlos Frederico Loureiro (2004) e alinhada à perspectiva da formação omnilateral defendida por Saviani e Frigotto compreende a crise ambiental como um problema inerentemente social e político. Para essa vertente, não basta "gerir" o ambiente ou "reciclar" o lixo; é necessário transformar as relações sociais de produção que causam a degradação e a desigualdade. A EA Crítica busca desvelar as contradições do sistema, promovendo uma cidadania ativa que questione quem consome, quem degrada e quem sofre os impactos ambientais.

Portanto, a análise das práticas pedagógicas no IFS Campus Itabaiana deve considerar esse cenário de disputa. Ao investigarmos o currículo e as narrativas docentes, buscamos identificar qual dessas tendências é predominante: se o curso forma técnicos apenas para operar tecnologias "limpas" (visão pragmática) ou se forma sujeitos capazes de compreender e intervir nas raízes dos conflitos socioambientais (visão crítica). Essa distinção é crucial para avaliar se a Educação Ambiental ofertada contribui para a emancipação humana ou apenas para a reprodução da força de trabalho qualificada.

## 2.8 A Dialética do Concreto: Essência e Aparência na Análise Escolar

A interpretação dos fenômenos educativos nesta pesquisa fundamenta-se no Materialismo Histórico-Dialético, utilizando especificamente a categoria da "Dialética do Concreto" elaborada pelo filósofo Karel Kosik (1976). A escolha por esse método justifica-se pela necessidade de não aceitar a realidade escolar tal como ela se apresenta à primeira vista. Para a dialética, os fatos isolados são abstrações; a verdade só pode ser encontrada na totalidade das relações sociais e históricas que produzem esses fatos.

Um conceito central trazido por Kosik é o da "pseudoconcreticidade". Segundo o autor, a realidade social é composta por uma camada de aparência imediata (o mundo da pseudoconcreticidade), onde os fenômenos parecem claros e naturais, mas que, na verdade, ocultam a essência dos processos. No cotidiano da escola, a pseudoconcreticidade manifesta-se, por exemplo, quando a "falta de interesse do discente" é vista como um problema puramente individual ou geracional, ocultando as tensões pedagógicas, econômicas e culturais que produzem esse desinteresse.

O papel da investigação dialética é realizar a "destruição da pseudoconcreticidade". Isso significa atravessar a barreira da aparência para alcançar a "essência" do fenômeno. Não se trata de negar a existência dos problemas visíveis (como a falta de verba ou a burocracia), mas de entendê-los como sintomas de contradições mais profundas. A análise deve revelar o movimento das coisas, demonstrando como a instituição escolar é, ao mesmo tempo, reprodutora da ideologia dominante e espaço de resistência.

Nesse movimento analítico, torna-se essencial mapear o "Campo de Forças" que opera na instituição. A realidade não é estática; ela é constituída pela luta entre o "instituído" (as normas, a estrutura burocrática, o currículo prescrito) e o "instituinte" (a prática docente, a agência dos sujeitos, as táticas de sobrevivência). A dialética nos permite ver a escola como um território de tensão permanente, onde a alienação burocrática tenta paralisar o trabalho, mas a práxis pedagógica busca, incessantemente, criar brechas de transformação.

Dessa forma, ao analisarmos os dados empíricos desta pesquisa, não buscamos apenas descrever "o que falta" no curso, mas compreender as

contradições dialéticas que sustentam a Educação Ambiental, buscamos identificar como os docentes, em sua atividade cotidiana, confrontam as limitações materiais (tensão) com sua capacidade criativa (potencialidade), gerando uma síntese que é a própria realidade vivida do curso. A dialética, portanto, é a ferramenta que nos permite ler a "Resistência Docente" não como um ato heroico isolado, mas como uma resposta histórica às condições objetivas de trabalho.

## **2.9 As Dimensões da Gestão Escolar: Do Micro ao Macro**

A materialização da Educação Ambiental não ocorre em um vácuo pedagógico, mas está condicionada por uma complexa estrutura organizacional e política. Para situar os desafios enfrentados pelos docentes e gestores na implementação da EA, esta pesquisa apropria-se das categorias de análise da gestão escolar e das políticas educacionais (Libâneo, 2004; Ball, 1994), compreendendo a escola a partir de três escalas interconectadas: Micro, Meso e Macro.

A Dimensão Macro (Sistêmica) refere-se ao contexto mais amplo das políticas públicas, da legislação nacional e do financiamento da Rede Federal. É nesta esfera que se definem as diretrizes curriculares e os orçamentos, mas é também onde operam as grandes pressões ideológicas e econômicas da sociedade, como a influência do agronegócio na cultura regional. Segundo Stephen Ball (1994), é no nível Macro que se produz o "discurso" da política, que muitas vezes chega à escola carregado de contradições ou desacompanhado dos recursos necessários para sua execução.

A Dimensão Meso (Institucional) compreende a escola como organização viva. É o espaço do Campus Itabaiana, com sua cultura organizacional, seus tempos e espaços, seus conselhos e seus documentos norteadores, como o Projeto Pedagógico de Curso (PPC, 2023) e o Núcleo de Gestão Ambiental (NGA). É na dimensão Meso que ocorre a "recontextualização" das políticas: a escola recebe a norma do governo (Macro) e a adapta (ou a bloqueia) de acordo com suas capacidades administrativas, sua liderança e sua infraestrutura. Muitas vezes, é neste nível que se encontram os principais gargalos, como a burocracia interna ou a

falta de planejamento interdisciplinar. Nesta escala de análise, o Campus Itabaiana (Figura 1) deixa de ser apenas um espaço físico para se tornar o locus onde as políticas macroeducacionais são mediadas pela gestão local e transpostas para o cotidiano pedagógico.

Figura 1 - Vista da fachada do IFS - Campus Itabaiana



Fonte: Acervo de imagens IFS Campus Itabaiana (2024).

Por fim, a Dimensão Micro (Pedagógica) refere-se ao "chão da escola", ao espaço da sala de aula e à relação direta entre docente e discente. É o nível da realização, onde o currículo prescrito se torna currículo real. No entanto, é um erro comum analisar o sucesso ou fracasso da educação olhando apenas para o nível Micro (a didática do docente), ignorando que a sala de aula é pressionada pelas dimensões superiores.

Essa diferenciação escalar é crucial para a análise dos resultados apresentada no Capítulo 4. Ela nos permite classificar a natureza dos entraves da Educação Ambiental com precisão científica, evitando diagnósticos superficiais. Ao distinguirmos se um problema é pedagógico, gerencial ou sistêmico, podemos propor intervenções através do Produto Educacional que atuem na raiz da questão, seja ela a necessidade de novas metodologias (Micro) ou a urgência de

reorganização dos processos internos de gestão (Meso).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo fundamentou-se em uma abordagem qualitativa, estruturada sob a ótica do Materialismo Histórico-Dialético. A escolha por essa perspectiva teórica, conforme descrita por Kosik (1976) e Lakatos e Marconi (2003), justifica-se pela necessidade de compreender a Educação Ambiental (EA) não como um fenômeno estático, mas como um processo dinâmico, permeado por contradições entre o 'instituído' (documentos e normas) e o 'realizado' (prática cotidiana).

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, delimitando-se à análise das práticas pedagógicas e institucionais do Curso Técnico em Agronegócio do IFS - Campus Itabaiana, focando na percepção dos sujeitos escolares e na análise documental. Para buscar a compreensão da totalidade e das contradições inerentes ao objeto, adotou-se uma articulação de procedimentos, confrontando três fontes de evidência: a normativa institucional (PPC e NGA), a visão docente (entrevistas) e a percepção discente (questionários).

Nesse sentido, compreende-se que dados quantitativos isolados seriam insuficientes para apreender a essência da investigação, visto que o fenômeno é complexo, social e contraditório, exigindo uma abordagem qualitativa e dialética. Os dados produzidos a partir dessa perspectiva serviram de base empírica para a construção do Produto Educacional 'Semeando Sustentabilidade: Guia Prático para Educação Ambiental no Cotidiano Escolar'.

#### 3.1 Técnicas de Coleta de Dados

Seguindo as diretrizes de Marconi e Lakatos (2003) para pesquisas qualitativas, a coleta de dados foi estruturada em três eixos complementares:

1-Análise Documental: Esta etapa constituiu o primeiro nível de aproximação com o objeto de estudo, focando na dimensão do "Instituído". O corpus documental foi composto pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC,2023) Técnico em

Agronegócio, pela Matriz Curricular vigente e pelos Relatórios de Atividades do Núcleo de Gestão Ambiental (NGA). O objetivo foi identificar o grau de "ambientalização curricular", verificando a carga horária destinada à sustentabilidade, a existência de disciplinas específicas e a transversalidade da temática. Também foram consideradas as legislações pertinentes para confrontar a adequação normativa do curso.

2-Entrevistas Semiestruturadas: A coleta de dados primários com os docentes foi realizada com quatro docentes que atuam diretamente no eixo tecnológico e propedêutico do curso. A seleção dos participantes seguiu o critério de intencionalidade, priorizando docentes responsáveis por disciplinas-chave como "Gestão Ambiental", "Tecnologia e Sustentabilidade" e projetos integradores. As entrevistas, com duração média de 20 minutos, foram gravadas e transcritas integralmente. O roteiro (disponível na íntegra no Apêndice A) abordou quatro dimensões: Concepções de EA, Práticas Pedagógicas, Desafios Institucionais e Perspectivas Futuras. O fechamento amostral obedeceu ao critério de saturação teórica, quando as narrativas passaram a apresentar recorrência nos padrões de resposta.

3-Questionário Discente: Aplicado a 19 discentes concluintes (3º ano) do Curso Técnico em Agronegócio, o questionário buscou captar a percepção do público-alvo sobre a efetividade da EA. A escolha por turmas finalistas justifica-se pela vivência completa do ciclo formativo. O instrumento (modelo disponível no Apêndice B) combinou questões fechadas e abertas, focando na identificação de demandas por metodologias ativas e na autocrítica sobre o engajamento estudantil. A aplicação ocorreu presencialmente, garantindo o anonimato e a espontaneidade das respostas.

### **3.2 Técnicas de Análise e Tratamento de Dados**

Para garantir o rigor científico na interpretação do material coletado, a análise dos dados foi desenvolvida através de um processo sistemático dividido em três etapas, apoiado pelo software Microsoft Excel como ferramenta de categorização e cruzamento de dados:

1. Análise de Conteúdo (Bardin, 2011): Todo o material textual coletado (transcrições das entrevistas e respostas abertas dos questionários) foi submetido às três fases clássicas propostas pela autora, visando superar a leitura superficial e alcançar os significados latentes:

- a) Pré-análise: Consistiu na fase de organização e sistematização inicial. Realizou-se a "leitura flutuante" de todo o *corpus* documental, permitindo um contato direto e intuitivo com os dados. Nesta etapa, foram verificados os critérios de exaustividade e representatividade, selecionando-se as falas pertinentes e preparando os arquivos digitais para o processamento, garantindo que o material estivesse pronto para a codificação.
- b) Exploração do Material: Etapa operatória de codificação e categorização. Utilizou-se o software Microsoft Excel como ferramenta de suporte para a decomposição das narrativas em "Unidades de Registro" (trechos significativos). A classificação adotou o critério semântico (BARDIN, 2011), agrupando as unidades por convergência de sentido e não apenas por repetição lexical. A sistematização obedeceu a uma lógica hierárquica: inicialmente, os dados foram organizados em quatro grandes Eixos Temáticos (Concepção de EA; Práticas Pedagógicas; Desafios e Limitações; Estratégias e Futuro) e, posteriormente, refinados em Categorias Analíticas à luz do Materialismo Histórico-Dialético. No eixo Concepção de EA, as falas foram categorizadas em *Formação Omnilateral* (vínculo com a formação integral), *Práxis Cotidiana* (mudança concreta de hábitos), *Valores Humanos* (ética e solidariedade) e *Educação Não-Formal* (aprendizado além dos muros da escola). Nas Práticas Pedagógicas, identificou-se a dualidade entre o *Currículo Formal* (disciplinas e PPC) e as *Visitas Técnicas/Teoria-Prática* (vivência concreta). O eixo Desafios e Limitações revelou as contradições materiais e imateriais através das categorias: *Falta de Recursos/Infraestrutura* (carência física e financeira), *Gestão e Organização Pedagógica* (entraves de tempo e burocracia) e *Barreiras Ideológicas e Culturais* (desinteresse e resistência conservadora). Por fim, o eixo Estratégias e Futuro apontou para a *Integração Comunitária* e o *Planejamento Pedagógico* como categorias fundamentais para a superação da fragmentação disciplinar. O uso de Tabelas Dinâmicas permitiu gerar indicadores de frequência e recorrência, evidenciando quais tópicos eram preponderantes no discurso de cada grupo.

- c) Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação: Fase destinada à articulação entre os dados empíricos e a teoria. Os resultados brutos (tabelas e frequências) foram transformados em quadros-síntese e gráficos para facilitar a visualização dos padrões. A partir dessa organização, procedeu-se à interpretação crítica e reflexiva à luz do referencial teórico (Materialismo Histórico-Dialético e Educação Politécnica), buscando compreender não apenas o conteúdo manifesto, mas as contradições e as lacunas reveladas na realidade do campus.

## 2. Análise da Escalaridade dos Entraves (Micro, Meso e Macro):

Para aprofundar o diagnóstico dos desafios, criou-se uma matriz analítica específica para classificar a origem dos problemas citados pelos participantes:

- Micro (Pedagógico): Questões de sala de aula e didática.
- Meso (Institucional): Questões de gestão, infraestrutura e currículo do campus.
- Macro (Sistêmico): Questões culturais, econômicas e políticas externas.

Essa técnica permitiu identificar estatisticamente se os entraves da EA eram percebidos como falhas individuais dos docentes ou problemas estruturais da instituição.

## 3. Análise Dialética das Tensões (Kosik, 1976):

Para além da frequência, buscou-se identificar as contradições qualitativas. As unidades de registro foram classificadas em dimensões dialéticas: "Potencialidades Pedagógicas" (forças de resistência e ação) versus "Tensões Materiais e Ideológicas" (forças de impedimento). Esse cruzamento permitiu revelar a dinâmica de luta entre o desejo de ensinar e as condições objetivas de trabalho.

Os dados processados fundamentaram diretamente a estrutura do Guia Prático. A Matriz de Convergência resultante do cruzamento entre as demandas discentes e as propostas docentes definiu os capítulos do Produto Educacional, conforme demonstrado no Quadro 1.

QUADRO 1- Articulação entre as técnicas metodológicas e o Produto Educacional

<b>Técnica Metodológica</b>	<b>Contribuição Específica (Achado de Pesquisa)</b>	<b>Aplicação no Guia (Produto)</b>
Análise Documental	Identificação das disciplinas correlatas e lacunas de integração	Matriz de Interdisciplinaridade: Tabela de conexões reais entre disciplinas

	na matriz.	técnicas e propedêuticas.
Entrevistas com Docentes	Identificação dos entraves "Meso" (falta de recursos) e dificuldade de planejamento.	Roteiros de Ação (Níveis Micro/Meso): Atividades de baixo custo e alta aplicabilidade para contornar a falta de verba.
Questionários com Discentes	Demanda por "práxis" (aulas de campo) e lacuna entre consciência e hábito.	Roteiros de Ação (Nível Macro) e Avaliação: Projetos de extensão e ferramentas de autoavaliação de atitudes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Dessa forma, a arquitetura do Produto Educacional emergiu diretamente da triangulação entre as lacunas documentais, as angústias docentes e as expectativas discentes sintetizadas no quadro anterior. Contudo, para assegurar que essa transposição dos dados brutos para o material didático resultasse em um instrumento efetivamente aplicável e de qualidade, fez-se necessário submeter a versão preliminar do Guia a um crivo técnico especializado. Essa etapa de verificação, essencial para conferir legitimidade acadêmica e pedagógica à proposta, foi conduzida através dos procedimentos de validação detalhados na seção a seguir.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Considerando a natureza interventiva do Mestrado Profissional, a pesquisa previu uma etapa de validação do material didático elaborado, visando assegurar sua qualidade técnica, pedagógica e social. O processo de validação foi realizado através da técnica de Avaliação por Pares, envolvendo um painel misto de 04 (quatro) docentes. A composição desse grupo buscou equilibrar a profundidade de campo e a isenção técnica: parte dos validadores foi selecionada entre os docentes anteriormente entrevistados na fase de diagnóstico, por dominarem as especificidades do cotidiano do campus, enquanto os demais foram convidados que não participaram das etapas iniciais, garantindo uma avaliação externa e imparcial sobre a aplicabilidade do Guia.

Para a coleta de dados desta etapa, utilizou-se um questionário eletrônico estruturado na plataforma *Google Forms* (cujo instrumento completo encontra-se no Apêndice D). O instrumento foi desenhado com base na Escala de 5 pontos,

variando de "(1) Discordo Totalmente" a "(5) Concordo Totalmente", avaliando o Produto Educacional sob cinco eixos estruturantes:

- a) Clareza e Apresentação Visual: Adequação da linguagem e design;
- b) Viabilidade e Recursos: Exequibilidade das atividades com materiais de baixo custo;
- c) Pertinência Pedagógica e Engajamento: Potencial de aprendizagem significativa;
- d) Interdisciplinaridade: Articulação com a matriz curricular do curso;
- e) Avaliação Geral: Recomendação de uso do material.

Além da avaliação quantitativa, o instrumento abriu espaço para sugestões qualitativas, visando o refinamento do material final. A análise dos dados obtidos nesta etapa e a consolidação da versão final do Guia Prático são apresentadas detalhadamente no Capítulo 5 desta dissertação.

### **3.4 Considerações Éticas**

A pesquisa pautou-se rigorosamente pelas diretrizes das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Sergipe via Plataforma Brasil, sendo registrado sob o CAAE nº 85854125.8.0000.8042 e aprovado conforme o Parecer Consubstanciado nº 7.395.312. (Documento disponível no Anexo A).

Para garantir o sigilo e a preservação da identidade dos sujeitos, adotou-se um sistema de codificação alfanumérica: os docentes foram identificados pelas siglas D1 a D4, enquanto os discentes receberam códigos sequenciais de A1 a A19. A participação foi voluntária e formalizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), cujos modelos encontram-se disponíveis no Apêndice C. Foi assegurado a todos os participantes o direito de desistência a qualquer etapa da pesquisa, sem qualquer tipo de prejuízo. Quanto à segurança da informação, os dados brutos (gravações de áudio e planilhas) foram armazenados em ambiente digital criptografado, permanecendo sob guarda exclusiva do pesquisador.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo dedica-se à apresentação e discussão dos dados coletados, estruturados sob a ótica do Materialismo Histórico-Dialético e da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). O percurso analítico aqui empreendido busca superar a descrição superficial dos fenômenos, avançando para a identificação das contradições, resistências e potencialidades que permeiam a Educação Ambiental (EA) no cotidiano do IFS - Campus Itabaiana.

A investigação fundamenta-se na triangulação de três fontes de evidência: (i) o Instituído, representado pela análise documental do Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2023); (ii) o Realizado, manifestado nas narrativas e práticas docentes obtidas via entrevistas semiestruturadas; e (iii) o Percebido, evidenciado pelas expectativas e críticas do corpo discente coletadas via questionários.

Inicialmente, discute-se o PPC do Curso Técnico em Agronegócio, confrontando suas diretrizes de formação integral e sustentabilidade com as políticas educacionais vigentes. Em seguida, a análise debruça-se sobre a perspectiva docente, mapeando os perfis narrativos, a escalaridade dos entraves enfrentados (do nível micro pedagógico ao macro sistêmico) e as tensões dialéticas que operam entre o desejo de realizar a práxis educativa e as barreiras materiais e ideológicas impostas pela estrutura, incluindo os desafios da fragmentação interdisciplinar.

Posteriormente, o capítulo integra a visão discente, revelando como os estudantes percebem o engajamento coletivo, assumindo uma postura autocrítica sobre seus próprios hábitos, e quais são suas demandas reais por metodologias ativas. Por fim, apresenta-se uma Matriz de Convergência, cruzando as demandas de docentes e discentes para justificar as bases do Produto Educacional proposto.

Dessa forma, os resultados aqui discutidos ultrapassam o diagnóstico do cenário atual, mas expõem as frestas por onde a Educação Ambiental crítica pode ser fortalecida, subsidiando a proposição de estratégias concretas de intervenção.

## 4.1 O Instituído: Análise Documental e Institucional

O Curso Técnico Integrado em Agronegócio do Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus Itabaiana é estruturado com base em uma formação técnica e científica, visando atender às demandas do setor agropecuário da região. O curso tem como objetivo capacitar profissionais aptos a atuarem no planejamento, na execução e na gestão de processos produtivos agrícolas e pecuários, sempre alinhados às exigências do mercado e às práticas sustentáveis.

A matriz curricular é composta por disciplinas técnicas e de formação geral, promovendo uma abordagem interdisciplinar que articula conhecimentos científicos, tecnológicos e ambientais. A organização curricular segue as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), tendo como objetivo formar discentes de maneira sólida e integrada.

Entre os componentes curriculares, destacam-se disciplinas voltadas para a gestão ambiental, sustentabilidade no agronegócio e práticas de conservação do solo e da água. Essas disciplinas são fundamentais para promover uma abordagem ambientalmente responsável no setor agrícola e alinhar o curso aos princípios da Educação Ambiental (EA). Além das disciplinas obrigatórias, o curso oferece atividades práticas em laboratórios e áreas experimentais, permitindo que os discentes apliquem os conceitos teóricos na realidade agropecuária local

### 4.1.1 Diretrizes Ambientais e Práticas Sustentáveis no PPC

A análise do Projeto Pedagógico do Curso -PPC(2023) Técnico em Agronegócio revela que o documento estabelece diretrizes explícitas voltadas para a integração da Educação Ambiental na formação dos discentes. O texto enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas que conciliem o desenvolvimento técnico e produtivo com a preservação dos recursos naturais.

Entre os princípios norteadores, o PPC(2023) destaca a importância do uso racional dos recursos naturais, o incentivo à adoção de tecnologias sustentáveis no

agronegócio e a incorporação de metodologias que desenvolvam a consciência ambiental dos discentes. A interdisciplinaridade é apresentada como um dos pilares desse processo, visando garantir que os conteúdos ambientais sejam trabalhados de forma transversal.

A leitura crítica do documento revela diversas passagens que evidenciam essa preocupação institucional:

**Formação Integral e Científica:** O documento enfatiza que o curso busca formar profissionais que *"compreendam os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, sempre vinculando a formação técnica e uma sólida base científica"* (IFS, 2023, p. 23). Essa abordagem reforça a necessidade de integrar conhecimentos técnicos e ambientais, para garantir que a sustentabilidade não seja um apêndice, mas parte do processo educativo.

**Compromisso Institucional:** O PPC(2023) destaca que *"o Instituto Federal de Sergipe (IFS) tem como uma de suas principais finalidades a produção e difusão do conhecimento [...] para a formação profissional e cidadã necessária ao desenvolvimento sustentável do Estado de Sergipe"* (IFS, 2023, p. 12).

**Competências do Egresso:** Estabelece-se que *"espera-se que os egressos do curso sejam capazes de compreender e aplicar técnicas sustentáveis no manejo agropecuário, promovendo a conservação dos recursos naturais e minimizando os impactos ambientais"* (IFS, 2023, p. 35). Essa diretriz demonstra o alinhamento do curso com os princípios da EA, com o objetivo de preparar os discentes para lidar com os desafios reais do setor produtivo.

**Complexidade Ambiental:** O documento aponta que *"o desenvolvimento sustentável representa um avanço por possibilitar a implantação de um plano abrangente de ação [...], considerando a complexidade das relações entre o meio ambiente e o desenvolvimento produtivo"* (IFS, 2023, p. 48).

Essas passagens evidenciam o compromisso documental do curso em formar profissionais aptos a atuar de maneira ética e sustentável. Contudo, para verificar como essas intenções se materializam na estrutura temporal do curso, faz-se necessária a análise da estrutura curricular.

#### 4.1.2 A Materialidade do Currículo: Análise da Matriz

Para compreender como as diretrizes analisadas acima se operacionalizam, analisou-se a Matriz Curricular do Técnico em Agronegócio. A organização dos componentes revela a estratégia institucional para a materialização da dimensão ambiental.

O Quadro 2 apresenta os componentes curriculares identificados no PPC(2023) que possuem interface direta com a Educação Ambiental e a Sustentabilidade, confirmando a existência de espaços formativos específicos.

QUADRO 2- Componentes Curriculares com Ênfase Ambiental

<b>Componente Curricular</b>	<b>Carga Horária (C.H.)</b>	<b>Série / Período</b>
Tecnologia e Sustentabilidade	80 h	1º Ano
Agricultura Familiar e Des. Regional Sustentável	80 h	2º Ano
Gestão Ambiental Aplicada ao Agronegócio	80 h	3º Ano
Direito e Legislação Aplicada ao Agronegócio	80 h	3º Ano
Agricultura Orgânica	80 h	3º Ano
Biologia (I, II e III)	240 h (Total)	1º ao 3º Ano

Fonte: Elaborado pelo autor (2026)

A observação da matriz curricular permite identificar a presença de componentes específicos voltados à sustentabilidade, estrategicamente alocados ao longo do curso. A existência de disciplinas como Gestão Ambiental e Tecnologia e Sustentabilidade demonstra que o currículo não delega a temática ambiental apenas à transversalidade, mas garante espaços formais e carga horária dedicada para o debate técnico-científico.

Essa estrutura corrobora a percepção do docente D1 que em sua entrevista destacou a materialidade do currículo como um ponto forte, permitindo que o discente tenha contato com as competências técnicas ambientais necessárias ao mercado de trabalho. Além disso, a presença de Legislação Agrária e Ambiental no 3º ano instrumentaliza o futuro técnico para lidar com as exigências normativas do setor, uma competência essencial para a atuação profissional responsável.

Contudo, a concentração da temática em disciplinas específicas no 2º e 3º anos impõe um severo desafio pedagógico: a discontinuidade formativa. Ao

segregar a Educação Ambiental em momentos avançados da matriz curricular, a estrutura corre o risco de tratar a sustentabilidade como um 'apêndice' ético ou técnico, em vez de um eixo transversal estruturante. Essa cronologia cria uma lacuna na qual a lógica de produção técnica é internalizada pelo discente sem o crivo crítico da Educação Ambiental, tornando a integração posterior não apenas um desafio de conteúdo, mas um esforço de 'desconstrução' de paradigmas produtivistas já consolidados. Para a formação omnilateral, a EA não deve ser um componente tardio, mas um princípio indissociável que deveria balizar a prática profissional desde a gênese da formação técnica, conforme preconizado nas diretrizes do próprio Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Para além da estrutura curricular, a institucionalização da EA no campus conta ainda com uma instância administrativa dedicada à execução dessas políticas: o Núcleo de Gestão Ambiental.

#### 4.1.3 O Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) e a Sustentabilidade Institucional

A materialização da Educação Ambiental no IFS Campus Itabaiana transcende a sala de aula e institucionaliza-se através do Núcleo de Gestão Ambiental (NGA). O núcleo foi criado com o objetivo de estruturar e fortalecer a implementação de políticas ambientais dentro da instituição. Sua constituição ocorreu a partir das diretrizes do Plano Anual de Trabalho do Campus Itabaiana e foi formalizada pela Portaria Nº 2249, de 10 de agosto de 2022. Posteriormente, o regulamento do núcleo foi aprovado pela Resolução CS/IFS Nº 178, de 24 de janeiro de 2023, estabelecendo sua vinculação à Direção Geral do campus e definindo suas competências e atribuições.

O NGA tem como missão integrar ações ambientais ao ensino, à pesquisa e à extensão, promovendo a sustentabilidade institucional. Dentre suas principais atribuições, destacam-se:

- Diagnóstico socioambiental das atividades administrativas e operacionais do campus;
- Fomento à legislação ambiental, para garantir sua aplicação nas

atividades institucionais;

- Promoção de projetos de ensino, pesquisa e extensão com foco na sustentabilidade;
- Gestão de resíduos sólidos e líquidos, incentivando a reciclagem e a logística reversa;
- Sensibilização da comunidade acadêmica para a adoção de práticas ambientalmente responsáveis.

Além dessas funções, o NGA também elabora o Relatório de Atividades Anual, instrumento fundamental para o registro histórico e planejamento estratégico. A análise longitudinal compreendeu os documentos referentes aos exercícios de 2023 e 2025. Ressalta-se que o relatório relativo ao ano de 2024 não foi localizado nos canais oficiais de publicização institucional durante o período de coleta de dados, o que limitou a análise aos extremos do recorte temporal. Essa descontinuidade documental, por si só, sinaliza possíveis interrupções nos fluxos de gestão da informação.

Ainda assim, a comparação entre o marco inicial (2023) e o cenário atual (2025) permite traçar a evolução das ações, que se estruturaram em quatro grandes eixos: Arborização e Paisagismo; Gestão de Resíduos Sólidos; Uso Racional da Água e Energia; e Logística Sustentável.

No ciclo inicial de 2023, o núcleo concentrou esforços no planejamento interno e na sensibilização teórica da comunidade. O relatório registra a realização de sete reuniões ordinárias e destaca eventos formativos, como o ciclo de palestras "Problemas e Perspectivas para o Uso da Água na Sociedade Atual" e o "I Simpósio sobre Meio Ambiente e Sustentabilidade". Também houve articulação interdisciplinar através do projeto "Práticas da Logística Reversa na Educação". Na conclusão deste documento, o próprio núcleo reconhece que a consolidação da política ambiental ainda enfrentava desafios iniciais, ressaltando a necessidade de maior "trabalho colaborativo" para envolver efetivamente a comunidade interna nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

Avançando para o exercício de 2025, observa-se um salto qualitativo em direção à prática e à extensão. O relatório mais recente destaca a atuação técnica do NGA no Projeto Integrador "Quintais Produtivos". Para compreender a relevância pedagógica desta ação, faz-se necessário detalhar seu escopo. Segundo a divulgação institucional (IFS, 2024), o projeto tem como objetivo central mobilizar a

comunidade estudantil e a coletividade do bairro São Cristóvão, em Itabaiana. Diferente de ações pontuais, esta proposta se destaca pela robustez pedagógica e pela interdisciplinaridade, articulando ações práticas em oito disciplinas do curso de Agronegócio. A etapa atual do projeto concentra-se no diagnóstico participativo, com a elaboração de questionários para aplicação na comunidade. Para os discentes, essa vivência funciona como um laboratório de extensão, onde a teoria de sala de aula é confrontada com a complexidade social, validando a premissa de que a Educação Ambiental no IFS avança para a intervenção ativa na qualidade de vida do território.

Contudo a comparação entre os dois períodos (2023-2025) constitui um achado de pesquisa relevante. Ela demonstra que a Educação Ambiental no campus amadureceu pedagogicamente (saindo de palestras internas para intervenções sociais), mas passou a enfrentar barreiras materiais severas. A admissão oficial da escassez de recursos no relatório de 2025 valida a narrativa que será explorada na próxima seção (4.2): a de que a prática docente de EA ocorre em um cenário de resistência, limitando-se muitas vezes pela precarização da infraestrutura de apoio.

## **4.2 A Perspectiva Docente: Entre o Ideal e o Real**

Se a análise documental (seção 4.1) revelou que o campus possui diretrizes normativas (PPC,2023) e um órgão gestor (NGA), as entrevistas com os docentes desvelam como essas estruturas são percebidas e vivenciadas no cotidiano. A voz dos docentes traz à tona a materialidade da sala de aula, mostrando que a implementação da Educação Ambiental (EA) não é um processo linear de aplicação de regras, mas um terreno permeado por contradições, resistências e estratégias de sobrevivência pedagógica. Ressalta-se que os diálogos foram conduzidos com base nas perguntas norteadoras detalhadas no Roteiro de Entrevista, disponível na íntegra no Apêndice A.

Para preservar o anonimato ético da pesquisa, os participantes foram codificados como Docente 01 (D1), Docente 02 (D2), Docente 03 (D3) e Docente 04 (D4).

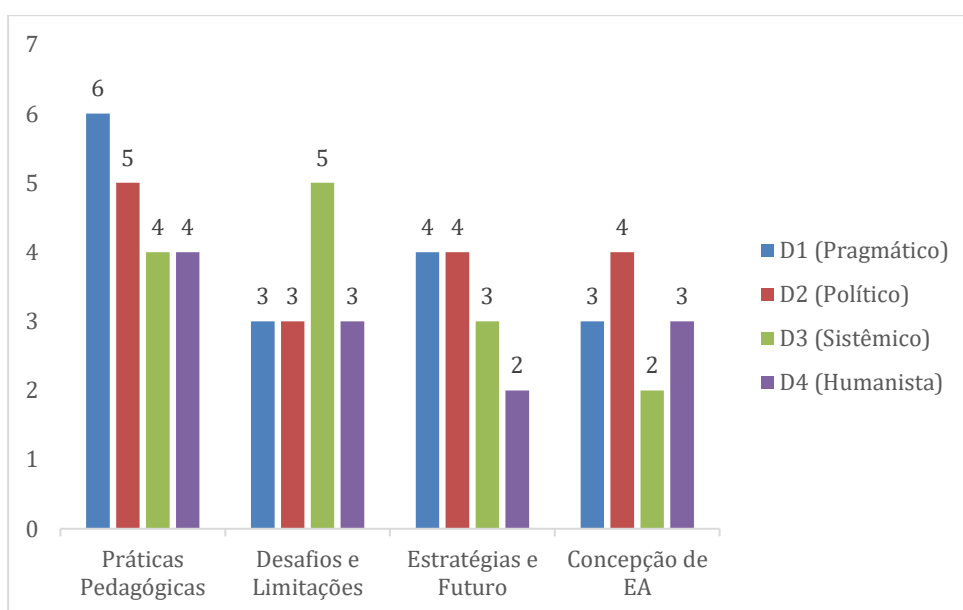
Nesta seção, organizamos os dados em quatro momentos analíticos:

primeiramente, identificamos quem são esses docentes e quais concepções de EA eles portam (Perfis); em seguida, diagnosticamos quais são os entraves que bloqueiam sua atuação (Escalaridade); posteriormente, analisamos como se dá a dinâmica de forças no cotidiano escolar (Dialética); e, por fim, investigamos as possibilidades de articulação interdisciplinar e as perspectivas futuras de institucionalização apontadas pelos participantes (Propostas).

#### 4.2.1 Perfil das Narrativas Docentes: Heterogeneidade e Macrotendências

A análise de conteúdo das entrevistas permitiu mapear as ênfases discursivas de cada participante, revelando que o corpo docente não é um bloco monolítico, mas um grupo heterogêneo com concepções distintas sobre o papel da EA. A categorização apresentada no Gráfico 1 dialoga diretamente com as Macrotendências da Educação Ambiental Brasileira propostas por Layrargues e Lima (2014), evidenciando a coexistência de visões Pragmáticas (focadas na resolução técnica e no manejo) e visões Críticas (focadas na transformação social e política).

Gráfico 1 -Perfil das Narrativas dos Docentes



Dados da pesquisa (2026)

Ao observarmos as respostas das entrevistas, nota-se que o Docente 01 (D1) personifica o Perfil Pragmático-Institucional. Com o maior número de citações no eixo de 'Práticas Pedagógicas' (6 ocorrências), sua narrativa é marcada pela materialidade da ação. Essa característica torna-se evidente ao analisarmos as respostas à Pergunta 5 - 'Existem práticas sustentáveis aplicadas nas suas aulas ou em atividades extracurriculares do Curso Técnico em Agronegócio? Quais são elas e como os alunos participam?'. Nesse contexto, D1 não discute a EA no plano abstrato; ele foca na viabilidade técnica, citando recorrentemente o uso de hortas, compostagem e a disciplina de 'Tecnologia e Sustentabilidade'. Da mesma forma, sua visão sobre a relevância da temática, provocada pela Pergunta 1 - 'Como você compreende a importância da educação ambiental na Educação Profissional e Tecnológica e de que forma ela contribui para a formação dos alunos?', aproxima-se da Macrotendência Conservacionista/Pragmática, onde a preocupação central é o manejo correto dos recursos naturais e a eficiência produtiva, alinhando-se perfeitamente à proposta técnica do curso de Agronegócio."

Por outro lado, o Docente 02 (D2) emerge com um Perfil Político-Ideológico, representando a voz da Educação Ambiental Crítica (Loureiro, 2004). Essa postura torna-se nítida ao analisar a integração dos conteúdos, provocada pela Pergunta 2 - 'Você acredita que os conteúdos relacionados à educação ambiental estão efetivamente integrados ao currículo do Curso Técnico em Agronegócio? Pode dar exemplos?'. Em sua resposta, D2 não se limita a descrever aulas, mas denuncia a disputa de narrativas no campo. Ele é o participante que mais vocaliza a tensão entre a agroecologia e o 'agronegócio tradicional', criticando a lógica do lucro imediato que permeia a mentalidade dos discentes. Sua ênfase não está apenas em 'como plantar sem veneno', mas em 'por que o sistema nos obriga a usar veneno', caracterizando uma postura emancipatória que busca politizar o debate ambiental em sala de aula.

Na sequência, o Docente 03 (D3) destaca-se pelo Perfil Crítico-Sistêmico. Ao liderar as citações no eixo de limitações, contextualizadas pela Pergunta 6 - 'Quais são, na sua opinião, os principais desafios enfrentados na implementação da educação ambiental no curso?', D3 atua como um analista das barreiras estruturais. Sua narrativa desloca a responsabilidade do indivíduo para o sistema, citando a crise de financiamento das instituições federais, as falhas na educação básica e a influência alienante das redes sociais. Para D3, a escola é um microcosmo que

reproduz as falências da sociedade, e a EA enfrenta barreiras que extrapolam a vontade do docente, exigindo políticas públicas mais robustas para ser efetiva.

Finalmente, em uma vertente complementar, o Docente 04 (D4) apresenta um Perfil Humanista-Prático. Embora também foque na execução das atividades, conforme verificado na Pergunta 5 - 'Existem práticas sustentáveis aplicadas nas suas aulas ou em atividades extracurriculares do Curso Técnico em Agronegócio? Quais são elas e como os alunos participam?', D4 introduz a dimensão dos valores. Essa perspectiva aprofunda-se em sua resposta à Pergunta 1 - 'Como você compreende a importância da educação ambiental na Educação Profissional e Tecnológica e de que forma ela contribui para a formação dos alunos?', na qual ele defende que a sustentabilidade exige 'solidariedade' e a superação do individualismo. Para ele, a técnica é importante, mas deve estar subordinada à formação de um cidadão consciente. Sua narrativa sugere uma ponte entre o pragmatismo da profissão e a ética ambiental, buscando integrar a comunidade escolar e externa nas ações do campus, o que denota uma preocupação com a extensão e o impacto social da escola.

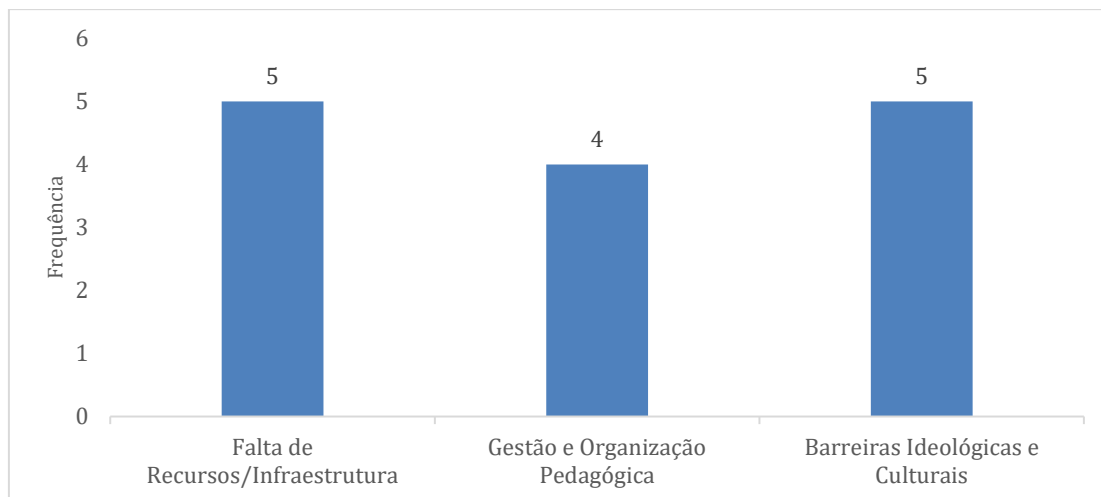
Essa heterogeneidade de perfis confirma que a Educação Ambiental no IFS Campus Itabaiana é um campo em disputa. Não existe uma 'única' EA sendo aplicada, mas sim um ecossistema complexo onde convivem a técnica (D1), a política (D2), a crítica sistêmica (D3) e a ética (D4). Essa diversidade, embora rica, também impõe o desafio de articular essas visões em um projeto pedagógico coeso, para que o discente não receba fragmentos desconexos de informação.

#### 4.2.2 A Natureza e a Escalaridade dos Entraves

Compreendido o perfil dos sujeitos, torna-se necessário diagnosticar o que impede a plena materialização de seus projetos pedagógicos. Para isso, realizamos duas análises complementares. A primeira busca identificar a natureza dos desafios, baseando-se nas percepções docentes suscitadas pela Pergunta 6 - 'Quais são, na sua opinião, os principais desafios enfrentados na implementação da educação ambiental no curso?'. A segunda aprofunda-se no mapeamento da escalaridade desses problemas, a partir da investigação sobre o suporte existente, provocada

pela Pergunta 7 - 'Acredita que há apoio institucional para desenvolver práticas de educação ambiental? Quais ações poderiam fortalecer esse apoio?'

Gráfico 2-Identificação da natureza dos desafios

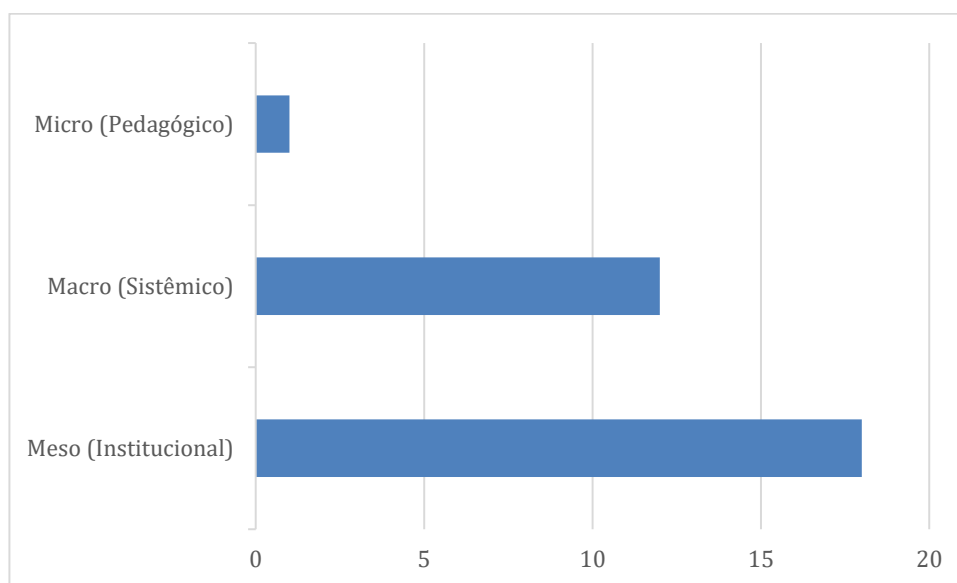


Fonte: Dados da pesquisa (2026)

Os dados do Gráfico 2, oriundos das respostas à Pergunta 6 - 'Quais são, na sua opinião, os principais desafios enfrentados na implementação da educação ambiental no curso?', revelam um equilíbrio preocupante entre barreiras materiais e imateriais. A Falta de Recursos/Infraestrutura e as Barreiras Ideológicas/Culturais aparecem empatadas no topo (5 citações cada). Isso demonstra que o problema da EA no campus é bifronte: por um lado, faltam ônibus, insumos e laboratórios (dimensão material); por outro, sobra resistência cultural, individualismo e uma mentalidade produtivista (dimensão ideológica). A Gestão Pedagógica (4 citações) aparece logo em seguida, apontando falhas na organização do tempo e no planejamento coletivo.

Para aprofundar esse diagnóstico, aplicou-se a categorização por 'Escala do Problema', correlacionando as dificuldades citadas com a percepção de suporte institucional, investigada na Pergunta 7 – 'Acredita que há apoio institucional para desenvolver práticas de educação ambiental? Quais ações poderiam fortalecer esse apoio?'. O objetivo foi identificar onde os docentes situam a 'raiz' desses entraves: se na sala de aula (Micro), na instituição (Meso) ou na sociedade (Macro).

Gráfico 3- Escalada dos entraves



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

O resultado apresentado no Gráfico 3 é contundente: a dimensão Meso (Institucional) concentra a maioria absoluta das queixas, com 58% das citações (18 ocorrências). Esse cenário delineia-se com clareza quando, ao serem instigados pela Pergunta 7 - 'Acredita que há apoio institucional para desenvolver práticas de educação ambiental? Quais ações poderiam fortalecer esse apoio?', os docentes identificam a própria estrutura de funcionamento do campus como o principal adversário da EA. Relatam-se exaustivamente a descontinuidade de projetos, a burocracia para aquisição de materiais e a falta de espaços institucionalizados para reuniões pedagógicas. Esse dado corrobora a análise do relatório do NGA, confirmando que a 'falta de infraestrutura' não é uma desculpa pontual, mas um gargalo sistêmico da gestão.

A dimensão Macro (Sistêmica) aparece em segundo lugar, com 39% das citações (12 ocorrências). Aqui, os docentes conectam os problemas da escola com a conjuntura nacional. A crise orçamentária da Rede Federal, a polarização política e a força cultural do agronegócio predatório na região são citadas como forças externas que pressionam a escola. Essa visão retira a EA de um vácuo pedagógico e a coloca no centro de um conflito societal, onde a escola tenta nadar contra a correnteza de valores hegemônicos.

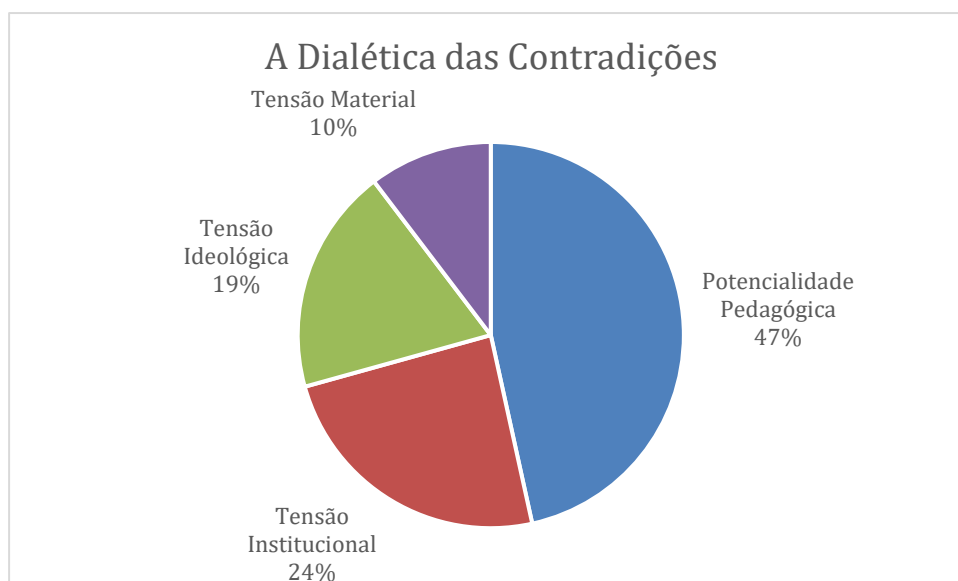
Um dos achados mais relevantes desta pesquisa, contudo, é a quase invisibilidade da dimensão Micro (Pedagógica), que obteve apenas 1 citação (3%). Estatisticamente, isso prova que os docentes não se sentem despreparados ou

incompetentes. Ao contrário do senso comum que muitas vezes culpa o professor ("falta didática" ou "falta vontade"), os dados mostram que os docentes do IFS se sentem aptos. O silêncio sobre o nível "Micro" grita uma verdade: o problema não é pedagógico (saber fazer), é estrutural (ter condições de fazer).

#### 4.2.3 A Dialética das Tensões: Resistência Ativa e Campo de Forças

Sob a luz do Materialismo Histórico-Dialético, a realidade escolar não deve ser lida apenas como uma lista estática de dificuldades, mas como um processo dinâmico movido por contradições. Seguindo o pensamento de Karel Kosik (1976), é necessário ultrapassar a 'pseudoconcreticidade' dos problemas aparentes para alcançar a essência das relações sociais que os produzem. Nesse sentido, Gráfico 4 não representa somente categorias estatísticas, mas ilustra um verdadeiro 'Campo de Forças', construído a partir do cruzamento dialético de três eixos fundamentais: as motivações para o engajamento, investigadas na Pergunta 4 - 'Quais fatores motivam ou desmotivam esse engajamento?'; a materialidade das ações docentes, mapeada na Pergunta 5 - 'Existem práticas sustentáveis aplicadas nas suas aulas ou em atividades extracurriculares do Curso Técnico em Agronegócio? Quais são elas e como os alunos participam?'; e as propostas de intervenção pedagógica, levantadas na Pergunta 8 - 'Quais metodologias ou estratégias pedagógicas você considera mais eficazes para trabalhar a educação ambiental no curso? Pode citar exemplos práticos ou interdisciplinares?'. É nesse entrecruzamento que energias de conservação e transformação colidem diariamente no chão da escola.

Gráfico 4 -Dialética das contradições



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

A análise visual do Gráfico 4 revela, primeiramente, que a 'Potencialidade Pedagógica' é a dimensão dominante, atingindo o pico de 27 ocorrências (47% do total). Dialeticamente, este dado representa a tese da afirmação docente: o desejo de realizar a práxis educativa. Ao descreverem suas práticas existentes, provocados pela Pergunta 5 - "Existem práticas sustentáveis aplicadas nas suas aulas ou em atividades extracurriculares do Curso Técnico em Agronegócio? Quais são elas e como os alunos participam?" e ao apontarem as estratégias que consideram mais eficazes em resposta à Pergunta 8 - "Quais metodologias ou estratégias pedagógicas você considera mais eficazes para trabalhar a educação ambiental no curso? Pode citar exemplos práticos ou interdisciplinares?" os docentes (especialmente D1 e D4) relatam experiências exitosas. Eles criam hortas com recursos próprios, adaptam conteúdos e buscam parcerias externas. Sob a ótica marxista, ao recusarem a passividade e inventarem táticas cotidianas, esses sujeitos subvertem a divisão entre concepção e execução do currículo, realizando uma reapropriação do processo de trabalho pedagógico. A 'potencialidade' deve ser lida, portanto, como uma forma de Resistência Ativa: o docente não se limita a executar um manual prescrito; ele transforma seu labor em um ato de autonomia política, opondo-se à fragmentação que a burocracia impõe.

No entanto, essa força criativa não se expande no vácuo; ela colide frontalmente com a Tensão Institucional (14 ocorrências), que atua como a antítese

material. O gráfico demonstra como a burocracia, a falta de transporte e a desorganização dos tempos escolares funcionam como mecanismos de controle que alienam o trabalho vivo do educador. Quando o Docente 01 relata o desgaste para viabilizar uma visita técnica, ele expõe a contradição de uma estrutura administrativa que, ao tornar-se um fim em si mesma, bloqueia o fluxo pedagógico. Essa tensão gera o que chamamos de 'desperdício de energia vital': o educador é forçado a despendar o excedente de sua força de trabalho apenas para manter as condições de contorno da aula (o *trabalho morto* da burocracia), em vez de dedicar-se integralmente à produção do saber.

Em um nível mais profundo, observa-se a Tensão Ideológica (11 ocorrências). Esta dimensão emergiu com força quando os docentes foram questionados sobre o engajamento discente, especificamente na Pergunta 4 - "Quais fatores motivam ou desmotivam esse engajamento?". Vocalizada enfaticamente pelo perfil Político (D2), esta tensão revela que a sala de aula é uma trincheira na disputa por hegemonia. A Educação Ambiental Crítica, ao propor a Agroecologia, choca-se contra a mentalidade produtivista. Ocorre aqui um conflito ontológico: o docente tenta semear o 'valor de uso' (a terra como vida), enquanto a ideologia dominante impõe o 'valor de troca' (a terra como mercadoria). Essa contradição é inerente ao ensino técnico no capitalismo e impõe ao docente o desafio de desfeticizar a técnica, revelando aos discentes as relações sociais e os interesses de classe que estruturam o agronegócio.

A Tensão Material (6 ocorrências), embora numericamente menor, revela uma contradição perversa: a autoexploração. É necessário pontuar, que o docente que investe recursos próprios para suprir a falta de laboratórios e ferramentas incorre em um processo de subsídio privado à educação pública. Embora esse ato seja um gesto de resistência imediata e um compromisso com a práxis, ele opera como uma contradição dialética: ao sanar as carências do sistema, o docente, ainda que involuntariamente, acaba por camuflar a ineficiência estatal e adia a ruptura com a precariedade estrutural. A barra da 'Potencialidade', embora signifique criatividade, é também o sintoma de um sistema que privatiza os custos da formação, transferindo ao trabalhador a responsabilidade pela viabilização dos meios de produção pedagógicos.

A síntese desse movimento dialético aponta para um cenário de tensão permanente. A anatomia política do curso é marcada por uma assimetria: o

desequilíbrio entre o pico da 'Potencialidade' e a retração das 'Tensões' demonstra que a Educação Ambiental no campus se sustenta sob um regime de esforço individual. A EA, portanto, não é um projeto consolidado, mas uma conquista diária dos docentes contra a inércia sistêmica. Conclui-se, portanto, que a EA no curso existe em um estado de 'Resistência Docente enquanto classe intelectual'. Ela sobrevive fundamentalmente porque os docentes subvertem a lógica do sistema, ocupando as brechas e contradições do cotidiano para promover, a despeito das pressões pela alienação, uma formação que preserva a humanidade e a criticidade do estudante contra a fragmentação do mercado.

#### 4.2.4 Interdisciplinaridade, Impactos e Perspectivas Futuras

Para além das tensões estruturais e ideológicas já discutidas, a análise das entrevistas permitiu investigar como a Educação Ambiental (EA) dialoga com o restante do currículo e quais são suas perspectivas de continuidade. Ao serem instigados pela Pergunta 11 - 'Como a educação ambiental pode ser melhor articulada com outras disciplinas e projetos do curso, ampliando a interdisciplinaridade?', os docentes relataram um cenário de fragmentação curricular. Embora o documento oficial (PPC,2023) preconize a integração, a prática cotidiana ainda ocorre de forma isolada, onde cada docente trabalha a temática ambiental dentro de sua 'caixa' disciplinar, sem um planejamento coletivo sistematizado. Essa falta de diálogo interdisciplinar enfraquece a formação omnilateral, pois o discente recebe conhecimentos fragmentados que dificultam a compreensão da totalidade dos problemas socioambientais.

Essa fragmentação reflete-se diretamente na percepção docente sobre o engajamento, aferido pela Pergunta 3 - 'Como você percebe o interesse e a participação dos discentes em atividades ou projetos voltados à educação ambiental?', bem como sobre a eficácia das iniciativas, discutida na Pergunta 9 - 'Na sua percepção, qual é o impacto de práticas sustentáveis no comportamento dos discentes e na comunidade escolar?'. Os professores apontam uma dualidade no comportamento dos alunos: há uma apatia inicial diante de conteúdos teóricos (validando a tensão ideológica), mas observa-se um engajamento imediato quando

as atividades envolvem práticas de campo. Quanto ao impacto comportamental, os relatos indicam que as ações atuais, por serem pontuais e descontínuas, geram sensibilizações momentâneas, mas ainda não consolidam uma mudança de hábito profunda e duradoura na comunidade escolar. A ausência de uma cultura institucionalizada de EA faz com que os avanços retrocedam assim que o projeto ou o semestre termina.

Diante desse diagnóstico, as estratégias de ampliação e melhoria trazidas pelos participantes, em resposta à Pergunta 10 - 'Como essas práticas poderiam ser ampliadas?' e à Pergunta 12 - 'O que você sugeriria como melhorias ou estratégias para fortalecer a educação ambiental no cotidiano do Curso Técnico em Agronegócio no IFS Campus Itabaiana?', convergem para a necessidade de institucionalização. Os docentes não solicitam apenas recursos financeiros; eles clamam por organização pedagógica. As falas sugerem a criação de roteiros permanentes, a reativação efetiva do Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) como articulador pedagógico e a reserva de tempos e espaços para o planejamento integrado. Para eles, ampliar a EA significa transformar iniciativas individuais e esporádicas em uma política de curso, para garantir que a sustentabilidade atravessasse a formação do primeiro ao último ano.

Dessa forma, a escuta integral dos docentes abrangendo desde a concepção inicial (Pergunta 1) até as sugestões finais (Pergunta 12) revela que o corpo docente possui clareza sobre o 'que' deve ser feito, mas encontra barreiras no 'como' fazer diante da rigidez da rotina escolar. As respostas validam a urgência de um instrumento que auxilie nessa organização. O Produto Educacional proposto nesta pesquisa nasce, portanto, como uma resposta direta a essas lacunas: ele visa oferecer a estrutura necessária para superar a fragmentação interdisciplinar e converter as ações pontuais em práticas perenes, potencializando o impacto na formação dos futuros técnicos em Agronegócio.

### **4.3 A Perspectiva Discente: Engajamento, Autocrítica e Expectativas**

Após analisarmos o documento oficial (PPC,2023) e a narrativa docente,

voltamos nossa atenção para o sujeito central do processo educativo: o discente. A aplicação do questionário semiestruturado (APÊNDICE B) com 19 discentes concluintes do Curso Técnico em Agronegócio permitiu mapear não apenas o nível de conhecimento sobre Educação Ambiental (EA), mas também suas percepções sobre o engajamento coletivo e suas demandas pedagógicas reais.

A voz discente revela uma capacidade reflexiva aguçada quanto às contradições do processo formativo. Ao contrário de uma postura passiva, os discentes demonstram consciência das falhas do processo formativo, assumindo uma postura de autocrítica em relação ao próprio desinteresse, ao mesmo tempo em que clamam por metodologias que rompam com o modelo tradicional de ensino.

#### 4.3.1 Concepções de EA e Autocrítica sobre o Engajamento

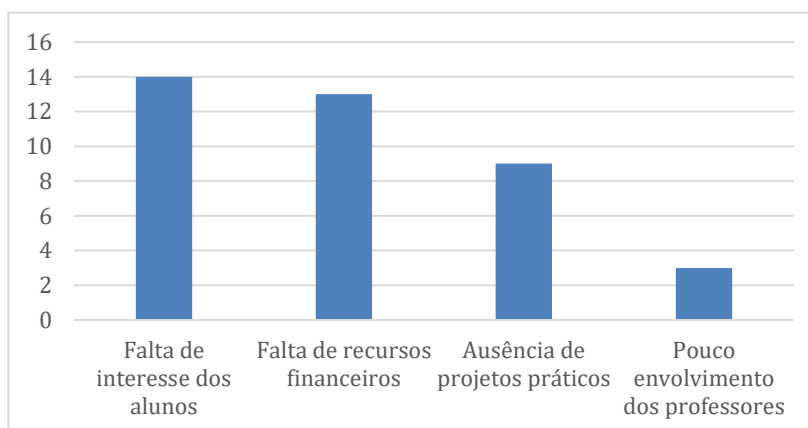
Inicialmente, buscou-se compreender qual conceito de Educação Ambiental os discentes internalizaram ao longo do curso, por meio da Questão 1 (Questionário Discente) - 'O que você entende por Educação Ambiental e qual a sua importância para a sua formação profissional?'. A análise das respostas revela a predominância de uma visão conservacionista, focada na preservação e no cuidado individual. Respostas como 'cuidar para não destruir' ou 'não jogar lixo' foram as mais recorrentes (15 citações), indicando que, embora o curso tenha disciplinas técnicas, a concepção teórica dos discentes ainda está muito atrelada ao senso comum ecológico. Apenas uma minoria (4 discentes) apresentou uma visão crítica, relacionando o meio ambiente a questões sociais ou políticas, o que denota uma lacuna na formação teórica que precisa ser preenchida por debates mais aprofundados.

Apesar dessa visão conceitual simplificada, a percepção sobre a relevância da temática é unânime. Ao responderem à Questão 5 (Questionário Discente) - 'Você considera que a Educação Ambiental tem relação direta com o Curso Técnico em Agronegócio? Por quê?', 18 dos 19 discentes afirmaram categoricamente que a EA é essencial para o Agronegócio. Isso demonstra que não há rejeição ao tema; pelo contrário, o discente reconhece que o mercado exige sustentabilidade. O problema, portanto, não está na relevância do conteúdo, mas na forma como ele é

vivenciado. Contudo, ao investigarmos a rotina escolar através da Questão 3 (Questionário Discente) - 'Com que frequência você participa de atividades ou projetos de Educação Ambiental promovidos pelo campus?', os dados revelam um descompasso. A maioria dos respondentes relatou uma frequência 'baixa' ou 'esporádica'. Esse cenário é reforçado pela Questão 4 (Questionário Discente) - 'Onde você costuma ver práticas de educação ambiental no campus?', cujas respostas indicam que a EA ainda está muito restrita à 'sala de aula' ou a 'palestras'. Essa predominância do espaço teórico em detrimento do prático é apontada pelos próprios estudantes como um fator desmotivador, confirmando que, embora o aluno valorize a temática, ele não a vivencia com a regularidade necessária para consolidar uma formação crítica.

Essa contradição se explicita quando analisamos os obstáculos apontados em resposta à Questão 7 (Questionário Discente) – 'Na sua opinião, quais são as principais dificuldades para a realização de atividades práticas de educação ambiental no curso?'. O Gráfico 5, ilustra os principais entraves que impedem a plena efetivação das atividades ambientais no campus.

Gráfico 5 -Dificuldades na visão dos discentes



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

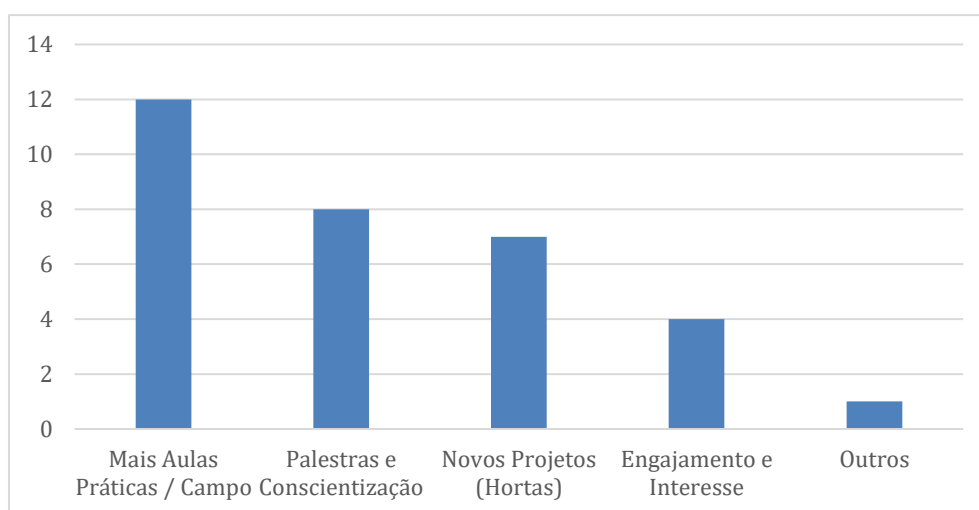
Ao apontarem a 'Falta de Interesse dos Discentes' como o principal entrave (14 citações), os próprios estudantes validam a tese da Tensão Ideológica levantada pelos docentes no tópico anterior. Eles admitem que a turma é “desmobilizada” e “apática”. No entanto, diferentemente dos docentes que culpam o 'sistema' (Nível Macro), os discentes reconhecem essa apatia como um problema interno do grupo, uma autocrítica que raramente aparece em pesquisas educacionais.

Essa 'falta de interesse', contudo, não deve ser lida isoladamente. Ela aparece empatada tecnicamente com a 'Falta de Recursos Financeiros' (13 citações). Ou seja, na visão do discente, o desinteresse não é gratuito; ele é alimentado por uma estrutura escolar que não oferece condições atraentes. O discente se desinteressa porque a escola não oferece o recurso (ônibus, laboratório) que tornaria a aula interessante. Cria-se, assim, um ciclo vicioso: a falta de estrutura gera desinteresse, e o desinteresse justifica a falta de investimento em novos projetos."

#### 4.3.2 A Demanda pela Práxis: O Clamor por "Mão na Massa"

Se o diagnóstico do problema é claro (falta de interesse somada à falta de recurso), a solução apontada pelos discentes é ainda mais nítida. Ao responderem à Questão 8 (Questionário Discente) 'O que você sugere para melhorar a educação ambiental no Curso Técnico em Agronegócio?', a voz discente é uníssona em pedir uma mudança metodológica radical.

Gráfico 6- Sugestões e demandas



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

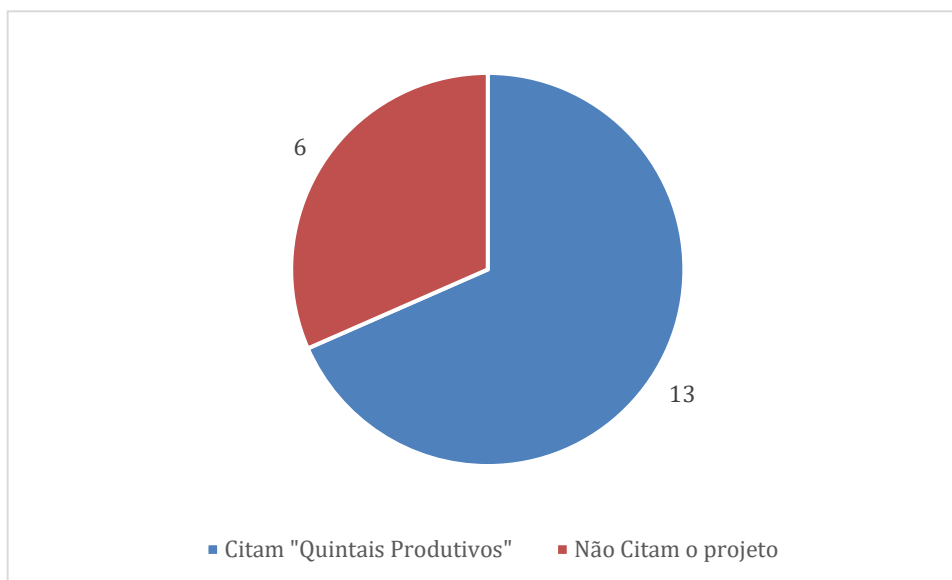
A leitura do Gráfico 6 permite visualizar que a categoria 'Mais Aulas Práticas / Campo' lidera isoladamente as sugestões (12 citações), seguida por 'Novos Projetos / Hortas' (7 citações). Somadas, essas demandas por atividades vivenciais

representam a quase totalidade da turma. O discente do ensino técnico não quer apenas ouvir falar sobre sustentabilidade; ele quer *fazer* sustentabilidade. Frases como 'sair mais da sala' e 'botar a mão na terra' aparecem repetidamente nas respostas abertas, indicando um esgotamento do modelo de aula expositiva tradicional.

Essa demanda valida a Potencialidade Pedagógica identificada na análise docente. Quando o docente D1 insiste em fazer hortas, ele está em sintonia com o desejo do discente. O desencontro acontece porque a estrutura institucional (Nível Meso) não fornece o suporte para que essas práticas aconteçam com a frequência desejada.

Um ponto de destaque conforme evidencia a o Gráfico 7, é o reconhecimento do projeto 'Quintais Produtivos'. Quando indagados na Questão 2 (Questionário Discente) - 'Quais projetos ou ações de educação ambiental você conhece ou já ouviu falar no campus?', 13 dos 19 discentes citaram espontaneamente essa iniciativa como o maior exemplo de EA no campus.

Gráfico 7- Citações ao projeto Quintais Produtivos



Fonte: Dados da pesquisa (2026)

O projeto 'Quintais Produtivos' aparece no imaginário discente como um 'oásis' de boa prática. Os relatos registrados na Questão 6 (Questionário Discente) - 'Qual a sua opinião sobre a importância desses projetos para a comunidade?', revelam o impacto social da ação: 'O projeto ajuda as famílias e deixa o ar puro' (Discente 05). Isso prova que, quando a EA sai do papel e vira ação comunitária, ela

gera engajamento imediato e memória afetiva de longo prazo.

Essa percepção positiva é corroborada pela autoavaliação solicitada na Questão 9 (Questionário Discente) - 'Na sua percepção, as atividades de educação ambiental realizadas no curso mudaram alguma atitude ou comportamento seu em relação ao meio ambiente?'. A maioria dos discentes reconhece mudanças pontuais, mas admite, na Questão 10 (Questionário Discente) - 'Como você avalia o seu próprio nível de consciência e prática ambiental no dia a dia?', que ainda há um longo caminho a percorrer entre a conscientização teórica e a prática cotidiana. O sucesso desse projeto serve, portanto, como a prova de conceito de que a metodologia ativa é o caminho para vencer a apatia discente relatada anteriormente.

#### 4.3.3 Matriz de Convergência: O Encontro entre Docentes e Discentes

Para finalizar a análise dos resultados, realizamos a triangulação dos dados, cruzando as demandas dos discentes com as percepções dos docentes. Esse cruzamento, denominado Matriz de Convergência, é o alicerce que sustenta a proposta do Produto Educacional.

Ao compararmos as narrativas, observa-se que o diagnóstico é compartilhado, embora com ênfases diferentes. Ambos os grupos concordam que o principal gargalo material é a Infraestrutura/Recursos (citado por D1, D4 e por 13 discentes). Ambos também concordam que existe um problema humano de Engajamento (citado como Tensão Ideológica por D2 e como Falta de Interesse por 14 discentes).

No entanto, a divergência aparece na percepção da solução. Enquanto a narrativa docente tende a focar nas barreiras estruturais e burocráticas (Nível Meso) que dificultam a execução de projetos complexos, os discentes sinalizam que intervenções imediatas e simplificadas seriam suficientes para garantir o engajamento. Eles não exigem grandes laboratórios de última geração; reivindicam práticas acessíveis, como hortas, visitas locais e contato direto com a terra, demonstrando que a práxis pode ocorrer mesmo diante da escassez de recursos vultosos.

Essa convergência aponta para uma diretriz clara: o Produto Educacional não precisa "inventar a roda" ou depender de verbas milionárias. Ele precisa oferecer

Roteiros Práticos de Baixo Custo que permitam ao docente realizar a aula de campo (desejo do discente) sem depender de uma infraestrutura complexa (gargalo institucional). Além disso, precisa focar em Dinâmicas de Sensibilização para quebrar o gelo do desinteresse inicial.

Dessa forma, a escuta dos discentes fecha o ciclo da pesquisa com uma mensagem de esperança: o desinteresse não é irreversível. Ele é uma reação à imobilidade. Quando a escola se movimenta (como nos Quintais Produtivos), o discente responde. O desafio do Guia Didático será, portanto, instrumentalizar o docente para manter esse movimento constante, transformando a EA de um evento esporádico em uma cultura escolar perene.

## 5 PRODUTO EDUCACIONAL

Em consonância com a natureza de um Mestrado Profissional e atendendo às diretrizes do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), esta pesquisa culminou na elaboração de um Produto Educacional (PE) tangível, voltado para a intervenção na realidade investigada.

Intitulado "Semeando Sustentabilidade: Guia Prático para Educação Ambiental no Cotidiano Escolar", o produto materializa-se como uma tecnologia social e educativa, desenhada para superar os entraves diagnosticados no IFS - Campus Itabaiana. Não se trata de uma proposição teórica abstrata, mas de uma resposta dialética às contradições evidenciadas na etapa de coleta de dados: a dicotomia entre a conscientização discente e a falta de hábito prático, e a tensão docente entre o desejo de ensinar e a escassez de recursos (nível meso).

Dessa forma, o Guia foi concebido sob a lógica da flexibilidade e modularidade. Ele funciona como uma "caixa de ferramentas", permitindo que o docente selecione atividades autônomas conforme sua disponibilidade de tempo e o conteúdo programático do momento, sem a obrigatoriedade de seguir uma ordem cronológica fixa. Essa característica visa ampliar a aplicabilidade do produto, respeitando a autonomia docente e facilitando sua inserção nas "frestas" do currículo.

Teoricamente, o produto alinha-se à perspectiva da Educação Politécnica (Saviani, 2007) e da Formação Omnilateral (Frigotto, 2012), ao propor atividades que rompem com a divisão entre trabalho manual e intelectual. No Guia, o "fazer" (construir uma cisterna, medir o pH) não é um fim em si mesmo, mas um meio para a apropriação do conhecimento científico e para a formação de uma consciência crítica sobre a produção no agronegócio.

A arquitetura do Produto Educacional foi estruturada diretamente a partir da Matriz de Convergência (apresentada no final do Capítulo 4), que cruzou as demandas dos discentes com as limitações apontadas pelos docentes. Para sistematizar a intervenção, o Guia adota a metodologia do "Ciclo da Práxis", dividido em três dimensões que dialogam com o Materialismo Histórico-Dialético:

Conhecer (Teoria): Apropriação do conceito científico.

Fazer (Prática): Materialização do conceito através do trabalho.

Ser (Atitude): Reflexão crítica e mudança de postura diante da realidade.

Além disso, para responder à "Escalaridade dos Entraves" identificada na pesquisa (do nível da sala de aula à comunidade), as atividades foram organizadas em três níveis de complexidade, conforme detalhado no Quadro a seguir:

QUADRO 3 -Organização das Atividades do Guia Prático

NÍVEL	FOCO DA AÇÃO	PROBLEMA RESOLVIDO (DADO DA PESQUISA)	EXEMPLO DE ATIVIDADE
<b>MICRO</b> (Sala de Aula)	Atividades de curta duração (50 min) e baixo custo.	Responde à falta de tempo docente e à escassez de recursos financeiros.	<i>A Pegada Oculta do Agronegócio (Visão Sistêmica).</i>
<b>MESO</b> (Campus)	Utilização dos espaços da escola (pátio, laboratório).	Responde à demanda discente por "aulas práticas" e uso da infraestrutura ociosa.	<i>Cisterna Modelo e Análise de Solo.</i>
<b>MACRO</b> (Comunidade)	Extensão e impacto social fora dos muros da escola.	Responde à necessidade de conexão com a realidade do produtor rural (Práxis Social).	<i>Consultoria Júnior e Horta Circular.</i>

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Um dos achados mais críticos da pesquisa foi a fragmentação disciplinar, onde a Educação Ambiental acabava isolada em iniciativas pontuais. Para mitigar esse problema, o Guia apresenta a Matriz de Conexões Interdisciplinares Reais. Esta ferramenta mapeia os pontos de contato entre as disciplinas propedêuticas (Química, Biologia, Sociologia) e as técnicas (Agricultura, Gestão), baseando-se estritamente no PPC(2023) do curso. O objetivo é mostrar ao docente que ele não precisa trabalhar sozinho, indicando parceiros potenciais para cada projeto.

No tocante à avaliação, o produto propõe superar a prova tradicional através de um sistema híbrido, composto por:

Rubrica Docente (Rigor Técnico): Avalia a competência técnica, o "saber fazer" e a viabilidade das soluções propostas, essencial para a formação do Técnico em Agronegócio.

Diário de Bordo (Postura Crítica): Uma ferramenta de autoavaliação discente, focada na metacognição e na mudança de hábitos. Esta estratégia visa preencher a lacuna identificada na pesquisa, onde os alunos demonstravam alta consciência teórica, mas baixa coerência prática em seu cotidiano.

Visando assegurar que o Guia Prático "Semeando Sustentabilidade"

atendesse às demandas reais do chão da escola, o material foi submetido a um rigoroso processo de validação técnica e pedagógica. Participaram desta etapa 04 (quatro) docentes com experiência em Educação Profissional, que analisaram o produto sob a perspectiva de cinco critérios fundamentais: (i) Clareza e Apresentação Visual; (ii) Viabilidade e Recursos; (iii) Pertinência Pedagógica; (iv) Interdisciplinaridade; e (v) Avaliação Geral.

A coleta de dados, realizada via formulário eletrônico (cujo modelo consta no Apêndice D), revelou uma sólida aceitação do material. A análise das respostas demonstra que:

Na Dimensão Visual e Textual: Houve predominância de avaliações máximas (escala 5), indicando que a linguagem utilizada é acessível e o design gráfico facilita a navegação do professor pelas atividades.

Quanto à Viabilidade (Ponto Crítico): Os validadores confirmaram que as atividades propostas são exequíveis, com 100% das respostas situadas nos níveis de aprovação (4 e 5). A estratégia de priorizar materiais recicláveis foi validada como assertiva para a realidade orçamentária do campus.

No Aspecto Pedagógico: Houve consenso sobre o potencial do Guia em promover o engajamento discente. Destaca-se o critério de Interdisciplinaridade, que obteve pontuação máxima unânime (100% de concordância total), confirmando que a "Matriz Interdisciplinar" cumpre seu papel de articular os saberes técnicos com as disciplinas propedêuticas.

Além da validação quantitativa, o processo proporcionou contribuições qualitativas de alto rigor técnico. Um dos validadores sugeriu um refinamento terminológico na Matriz Interdisciplinar, recomendando a substituição do termo 'agrotóxicos' pela expressão 'defensivos químicos (agrotóxicos)'. Essa alteração foi acatada para assegurar simetria conceitual com os termos 'defensivos naturais' e 'bioinsumos' utilizados em outros eixos do Guia, favorecendo a viabilidade pedagógica do material junto ao público do curso. Ressalta-se, contudo, que a adoção dessa nomenclatura atende a uma convenção técnica e didática do setor, sem que isso implique a omissão da natureza nociva destes insumos criticamente identificados como agrotóxicos nas discussões que compõem o escopo do produto educacional.

Na avaliação global, todos os validadores recomendaram a utilização do Produto Educacional no Instituto Federal de Sergipe. Essa chancela dos pares

confirma que o Guia se constitui tanto como uma proposta teórica, quanto uma tecnologia social validada, pronta para ser implementada como instrumento de transformação da Educação Ambiental no cotidiano escolar. Os gráficos detalhados contendo a tabulação completa dos dados encontram-se disponíveis no Apêndice E.

Espera-se que o Guia "Semeando Sustentabilidade" sirva como um catalisador para a institucionalização da Educação Ambiental no Campus Itabaiana. Ao fornecer roteiros prontos, validados e de baixo custo, o produto remove a barreira do "planejamento complexo" que muitas vezes imobiliza o docente. O impacto almejado transcende a execução das atividades; busca-se fomentar uma cultura de sustentabilidade integrada, onde o Técnico em Agronegócio formado pelo IFS seja capaz de aliar produtividade econômica com responsabilidade socioambiental, atuando como um agente de transformação na realidade agrária local. O Guia, portanto, é um convite à práxis: um instrumento para semear, na concretude do ensino técnico, os frutos de uma formação humana integral.

Para cumprir o princípio da publicidade e garantir que este material didático cumpra sua função social, a estratégia de distribuição do Produto Educacional dar-se-á em duas frentes: Institucional e Local.

No âmbito institucional e acadêmico, após a aprovação final pela banca examinadora, o Guia "Semeando Sustentabilidade" será disponibilizado digitalmente (formato PDF) no repositório oficial do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e depositado na Plataforma EduCAPES, para garantir acesso público, gratuito e permanente a pesquisadores e educadores de todo o país. O material será registrado com licença *Creative Commons*, permitindo seu uso e adaptação por outros docentes, desde que citada a autoria.

No âmbito local, visando a apropriação efetiva do material pelos sujeitos da pesquisa, o Guia será enviado digitalmente à Coordenação do Curso Técnico em Agronegócio e à Gerência de Ensino do IFS - Campus Itabaiana, com a sugestão de que seja compartilhado via e-mail institucional e grupos de mensagens dos docentes.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), foi guiada pela inquietação sobre como a Educação Ambiental (EA) se materializa no cotidiano de um curso técnico voltado ao agronegócio. O estudo estabeleceu como objetivo geral analisar a integração da EA no Curso Técnico em Agronegócio do IFS - Campus Itabaiana, visando à proposição de estratégias pedagógicas para o fortalecimento da conscientização crítica e da formação integral. Os resultados permitiram concluir que, embora o Projeto Pedagógico do Curso (PPC, 2023), almeje uma perspectiva crítica, a realidade cotidiana revela uma disputa hegemônica, na qual ainda predomina a Macrotendência Conservacionista e Pragmática, focada no manejo técnico e na eficiência produtiva.

No tocante ao primeiro objetivo específico, que buscou investigar as práticas existentes e as concepções docentes no campus, a pesquisa revelou uma dissonância entre o documento normativo e a vivência escolar. A análise evidenciou que a materialidade do currículo reforça uma visão instrumental da natureza, centrada em comportamentos individuais de preservação. Contudo, constatou-se que o Núcleo de Gestão Ambiental (NGA) atua como um ponto de resistência vital, provando sua eficácia na dimensão da extensão ao oferecer suporte técnico decisivo para projetos como o "Quintais Produtivos".

Em cumprimento ao segundo objetivo, voltado a identificar as tensões estruturais que permeiam a implementação da EA, o estudo diagnosticou um cenário de assimetria. A aplicação da dialética do concreto permitiu identificar que a "Potencialidade Pedagógica" (o desejo docente de ensinar) é a força motriz do curso, mas é constantemente tensionada pela precariedade institucional (burocracia, falta de transporte) e pela disputa ideológica (mentalidade produtivista). A "confissão documental" do relatório de gestão de 2025, ao admitir a redução de verbas, valida a narrativa de que a EA acontece no campus apesar da estrutura, e não por causa dela. Ao analisarmos essa "Resistência Ativa", concluímos que ela não deve ser romantizada como voluntarismo, mas interpretada como um ato de reapropriação do processo de trabalho pedagógico. Sob a ótica marxista, o docente que subverte a

escassez material para viabilizar a prática está exercendo autonomia contra a alienação imposta pela burocracia (o "trabalho morto"). Essa resistência garante que a educação técnica não se reduza à reprodução de mão de obra, pois, ao combater a desfetichização da técnica e propor a Agroecologia, o docente reconecta o estudante ao "valor de uso" da terra.

Quanto ao terceiro objetivo, que buscou analisar a percepção discente, a escuta dos alunos trouxe o elemento complementar ao diagnóstico. Embora tenham validado a existência de uma "alienação" inicial, autodeclarando falta de interesse, os estudantes apontaram o caminho para a superação: a Práxis. O clamor por "aulas práticas" e o reconhecimento espontâneo do projeto "Quintais Produtivos" demonstram que o discente não rejeita a sustentabilidade, mas rejeita o ensino abstrato. Eles demandam uma pedagogia que una teoria e prática, onde o cuidado ambiental seja uma ação transformadora no território.

Por fim, o estudo culminou no quarto objetivo: a elaboração do produto educacional intitulado "Semeando Sustentabilidade: Guia Prático para Educação Ambiental no Cotidiano Escolar". Este material foi concebido como uma resposta dialética às demandas levantadas, oferecendo estratégias de baixo custo para contornar a falta de recursos e metodologias ativas para despertar o engajamento discente. A validação científica deste Guia, realizada por pares especialistas, confirmou sua viabilidade técnica, pedagógica e interdisciplinar. Assim, a pesquisa cumpre integralmente seu propósito social, entregando à comunidade do IFS Campus Itabaiana uma tecnologia validada, capaz de converter esforços isolados em um projeto pedagógico consolidado e emancipatório.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, A. M. et al. A importância da agricultura familiar para o desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Agroecossistemas**, v. 6, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/ojs/rbas/article/download/2630/1115>. Acesso em: 21 jul. 2025.
- BALL, Stephen J. **Education reform: a critical and post-structural approach**. Buckingham: Open University Press, 1994.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2012.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999.
- BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.
- CARBONELL, Jaume. **Pedagogias do século XXI: mudanças, inovações e alternativas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CARVALHO, Diana Mendonça de. A importância da agricultura familiar de Itabaiana/SE a partir do Censo Agropecuário (2017). **Geografares**, Vitória, n. 34, p. 112-139, jan./jun. 2022.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COSTA, José Eloízio da; CARVALHO, Diana Mendonça de. Agricultura familiar no estado de Sergipe: uma leitura a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 51, suplemento especial, p. 195-209, ago. 2020.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 70. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A dualidade educacional no Brasil: das origens à reforma de 1995. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 19, n. 46, 1999.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A formação humana na perspectiva da educação integral: a escola como centro formador de valores e a dualidade estrutural da educação. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Institutos Federais**: expansão, limites e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2011. p. 95-110.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Trabalho**: perspectivas de final de século. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). Conselho Superior. **Resolução nº 60/2013/CS, de 13 de dezembro de 2013**. Aprova o Regimento Interno da Comissão de Ética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Aracaju: IFS, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Portaria nº 2249, de 10 de agosto de 2022**. Criação do Núcleo de Gestão Ambiental do IFS Campus Itabaiana. Itabaiana: IFS, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Resolução CS-IFS nº 177/2023**. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agronegócio – Campus Itabaiana. Itabaiana: IFS, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Resolução CS/IFS nº 178, de 24 de janeiro de 2023**. Regulamento do Núcleo de Gestão Ambiental do IFS Campus Itabaiana. Itabaiana: IFS, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). Campus Itabaiana. **Relatório de Atividades 2023**: Núcleo de Gestão Ambiental (NGA). Itabaiana: IFS, 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). Campus Itabaiana. **“Quintais Produtivos” realiza ação formativa para alunos do curso Técnico de Agronegócio**. 2024. Disponível em: <https://www.ifs.edu.br/ultimas-noticias/206-itabaiana/11148-quintais-produtivos-realiza-acao-formativa-para-alunos-do-curso-tecnico-de-agronegocio.html>. Acesso em: 01 fev. 2026.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). Campus Itabaiana. **Fachada do**

**Instituto Federal de Sergipe Campus Itabaiana**. 2024. 1 fotografia, color. INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). Campus Itabaiana. **Relatório de Atividades 2025**: Núcleo de Gestão Ambiental (NGA). Itabaiana: IFS, 2025.

JONAS, Hans. **O Princípio Responsabilidade**: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental crítica**: contribuições à construção de uma pedagogia da terra. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, Karl. **Crítica ao Programa de Gotha**. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2018.  
MERRIAM, Sharan B. **Pesquisa Qualitativa**: um guia para o design e implementação. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OLIVEIRA, Francisco de. **Crítica à razão dualista**: o ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003.

OLIVEIRA, Francisco de.; RIZEK, Cibele. **A Era da Indeterminação**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo**: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 30 set. 2024.

QUEVEDO, Cláudia. **Instituições de Educação Profissional e Tecnológica e a Formação Cidadã**. São Paulo: Cortez, 2016.

RAMOS, Marise Nogueira. A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 80, p. 401-422, 2002.

REIS, J. L. A educação ambiental nos cursos técnicos: limites e possibilidades. **Revista Rease**, v. 2, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4139>. Acesso em: 21 jul. 2025.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Uma reflexão sobre a prática**: a prática como referência para a formação docente. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SANTOS, Clara Miranda. **A construção de discursos e barragens**: o mascaramento dos impactos sociais e ambientais. 2022. 189 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2022.

SAUVÉ, Lucie. Uma cartografia das correntes em educação ambiental. *In*: SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel C. M. (Orgs.). **Educação Ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 40. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Politécnica**: fundamentos históricos e teóricos. Campinas: Autores Associados, 2021.

STEIN, Dionísia dos Santos. **Ações educativas ambientais no cotidiano de uma escola municipal de Santa Maria, RS**. 2011. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.  
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

VILLWOCK, Ana Paula et al. Análise da produção de bovinos de corte em Sergipe: retrato das transformações a partir do Censo Agropecuário. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 23, n. 62, p. e15970, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/15970>. Acesso em: 21 jul. 2025.



## APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA



Instruções: Caro(a) docente(a), esta entrevista faz parte da pesquisa intitulada “Educação Ambiental E: Práticas Sustentáveis No Curso De Agronegócio No IFS Campus Itabaiana”. O estudo está sendo desenvolvido por Alex Alves Bueno, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe (IFS), sob a orientação da Dra. Ronise Nascimento de Almeida, na linha de pesquisa Práticas Educativas em EPT. O objetivo desta entrevista é analisar a integração da educação ambiental no cotidiano escolar do Curso Técnico em Agronegócio do IFS - Campus Itabaiana, visando à proposição de estratégias pedagógicas para o fortalecimento da formação integral e sustentável. Sua participação é voluntária, e todas as informações serão tratadas de forma anônima e confidencial. Sua contribuição é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa e para a construção de práticas educativas sustentáveis no IFS Campus Itabaiana. A entrevista será gravada com sua autorização, a fim de facilitar a análise dos dados. Caso não se sinta confortável, pode optar por não gravar. Agradecemos sua colaboração e disponibilidade!

Perguntas:

1. Como você compreende a importância da educação ambiental na Educação Profissional e Tecnológica e de que forma ela contribui para a formação dos discentes?
2. Você acredita que os conteúdos relacionados à educação ambiental estão efetivamente integrados ao currículo do Curso Técnico em Agronegócio? Pode dar exemplos?
3. Como você percebe o interesse e a participação dos discentes em atividades ou projetos voltados à educação ambiental?
4. Quais fatores motivam ou desmotivam esse engajamento?
5. Existem práticas sustentáveis aplicadas nas suas aulas ou em atividades extracurriculares do Curso Técnico em Agronegócio? Quais são elas e como os discentes participam?
6. Quais são, na sua opinião, os principais desafios enfrentados na implementação

da educação ambiental no curso?

7. Acredita que há apoio institucional para desenvolver práticas de educação ambiental? Quais ações poderiam fortalecer esse apoio?

8. Quais metodologias ou estratégias pedagógicas você considera mais eficazes para trabalhar a educação ambiental no curso? Pode citar exemplos práticos ou interdisciplinares?

9. Na sua percepção, qual é o impacto de práticas sustentáveis no comportamento dos discentes e na comunidade escolar?

10. Como essas práticas poderiam ser ampliadas?

11. Como a educação ambiental pode ser melhor articulada com outras disciplinas e projetos do curso, ampliando a interdisciplinaridade?

12. O que você sugeriria como melhorias ou estratégias para fortalecer a educação ambiental no cotidiano do Curso Técnico em Agronegócio no IFS Campus Itabaiana?



## APÊNDICE B QUESTIONÁRIO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COTIDIANO ESCOLAR



Instruções: Caro(a) discente, este questionário faz parte da pesquisa intitulada “Educação Ambiental E: Práticas Sustentáveis No Curso De Agronegócio No IFS Campus Itabaiana”. O estudo está sendo desenvolvido por Alex Alves Bueno, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe (IFS), sob orientação da Dra. Ronise Nascimento de Almeida, na linha de pesquisa Práticas Educativas em EPT. O objetivo principal desta pesquisa é analisar a integração da educação ambiental no cotidiano escolar do Curso Técnico em Agronegócio do IFS - Campus Itabaiana, visando à proposição de estratégias pedagógicas para o fortalecimento da formação integral e sustentável. Sua participação é voluntária e suas respostas serão mantidas em sigilo absoluto. Pedimos que você responda de forma objetiva, pois sua contribuição é fundamental para o desenvolvimento de práticas ambientais eficazes e para a construção de um ambiente escolar mais sustentável.

### **Seção 1: Conhecimentos sobre Educação Ambiental**

1. O que você entende por Educação Ambiental?

---

---

---

---

2. Você já participou de alguma atividade ou projeto relacionado à Educação Ambiental na escola?

Sim

Não

Se sim, descreva brevemente:

---

---

---

---

3. Em sua opinião, qual a importância da Educação Ambiental na sua formação técnica e profissional?

---

---

---

---

**Seção 2: Práticas Sustentáveis no Cotidiano Escolar**

4. No IFS Campus Itabaiana, você percebe práticas sustentáveis sendo aplicadas?

Sim

Não

Exemplifique:

---

---

---

5. Você acredita que a Educação Ambiental está integrada ao currículo das disciplinas do seu curso?

Sim

Não

Justifique sua resposta:

---

---

---

6. Qual a sua opinião sobre a realização de projetos ambientais práticos, como hortas escolares, campanhas de reciclagem, ou monitoramento ambiental?

---

---

---

**Seção 3: Desafios e Sugestões**

7. Quais são os maiores desafios para implementar a Educação Ambiental no IFS Campus Itabaiana? (Você pode marcar mais de uma opção.)

Falta de interesse dos discentes

Ausência de projetos práticos

Pouco envolvimento dos docentes

Falta de recursos financeiros

Outros:

---

---

8. O que você sugere para melhorar a integração da Educação Ambiental no cotidiano escolar?

---

---

---

**Seção 5: Avaliação Pessoal**

9. Após as atividades realizadas em sala de aula, você se sente mais preparado(a) para aplicar práticas sustentáveis no seu dia a dia e na sua futura profissão?

Sim

Não

Por quê?

---

---

---

---

10. Como você descreveria a sua relação com o meio ambiente?

- Muito próxima (sempre pratico ações sustentáveis)
- Próxima (pratico algumas ações sustentáveis)
- Distante (pratico poucas ações sustentáveis)
- Muito distante (não pratico ações sustentáveis)

**Agradecemos sua participação!**

Suas respostas contribuirão significativamente para o desenvolvimento de práticas sustentáveis na escola e na comunidade.



## APÊNDICE C - MODELOS DOS TERMOS DE CONSENTIMENTO E ASSENTIMENTO



Convidamos você \_\_\_\_\_ a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “Educação Ambiental E: Práticas Sustentáveis No Curso De Agronegócio No IFS Campus Itabaiana”. Esta pesquisa é da responsabilidade do pesquisador Alex Alves Bueno, discente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do IFS, sob a orientação da Dra. Ronise Nascimento de Almeida. Em caso de dúvidas, você poderá contatar o pesquisador pelo telefone (79) 99978-8238 ou e-mail: alex.bueno@ifs.edu.br.

Você terá total liberdade para esclarecer quaisquer dúvidas antes de assinar este documento. Caso aceite participar, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via será entregue a você e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você poderá recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento sem prejuízo algum.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

**Descrição da pesquisa:** O estudo tem como objetivo analisar a integração da educação ambiental no cotidiano escolar do Curso Técnico em Agronegócio do IFS - Campus Itabaiana, visando à proposição de estratégias pedagógicas para o fortalecimento da formação integral e sustentável. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, questionários e observação participante.

**Risco:** Desconforto emocional ao responder questões sobre práticas ambientais e desafios enfrentados.

Se você não se sentir confortável, pode parar de participar a qualquer momento. Em caso de qualquer dano decorrente da participação nesta pesquisa, você terá direito à indenização conforme previsto na legislação vigente. O pesquisador responsável se compromete a fornecer suporte imediato para minimizar os impactos e a reparar os eventuais prejuízos causados.

**Benefícios:** Não há benefícios diretos para os participantes, mas o estudo contribuirá para a implementação de práticas sustentáveis no ambiente escolar.

- **CONFIDENCIALIDADE**

Todas as informações fornecidas serão tratadas de forma confidencial e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, sem identificação dos participantes. Os dados (gravações, fotos, depoimentos, etc.) ficarão armazenados em ambiente seguro, sob responsabilidade do pesquisador, pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa.

A participação é voluntária e gratuita, sem qualquer custo ou pagamento envolvido. Caso haja despesas com deslocamento ou alimentação, estas serão ressarcidas.

Se surgirem dúvidas sobre os aspectos éticos deste estudo, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS:

Endereço: Rua Dom José Thomaz, 194 - São José, Aracaju - SE, CEP 49015-090 Telefone: (79) 3711-1422 e e-mail: [cep@ifs.edu.br](mailto:cep@ifs.edu.br)

#### • CONSENTIMENTO DO PARTICIPANTE DE PESQUISA

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de identidade nº \_\_\_\_\_, abaixo assinado(a), concordo em participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada "Educação Ambiental E: Práticas Sustentáveis No Curso De Agronegócio No IFS Campus Itabaiana".

Fui informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador sobre os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa e estou ciente de que posso desistir a qualquer momento sem prejuízo algum.

**Local e data: Itabaiana, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.**

---

**Assinatura do Participante**

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEIS LEGAIS

Convidamos o menor sob sua responsabilidade \_\_\_\_\_, para participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada: “Educação Ambiental E: Práticas Sustentáveis No Curso De Agronegócio No IFS Campus Itabaiana”.

Esta pesquisa é da responsabilidade do pesquisador Alex Alves Bueno, discente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe (IFS), sob a orientação da Dra. Ronise Nascimento de Almeida. Caso haja dúvidas, você poderá contatar o pesquisador pelo telefone (79) 99978-8238 ou e-mail: alex.bueno@ifs.edu.br.

Antes de assinar, todos os esclarecimentos serão fornecidos. Caso concorde, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, em duas vias. Uma via será entregue a você e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para autorizar ou não a participação do menor na pesquisa. Se não autorizar, não haverá qualquer prejuízo. Mesmo após autorizar, você poderá desistir a qualquer momento, sem nenhum problema.

### INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

**Descrição da pesquisa:** O estudo tem como objetivo analisar a integração da educação ambiental no cotidiano escolar do Curso Técnico em Agronegócio do IFS - Campus Itabaiana, visando à proposição de estratégias pedagógicas para o fortalecimento da formação integral e sustentável.

A coleta de dados incluirá entrevistas, questionários e observação participante, em momentos previamente agendados.

**Risco:** Desconforto emocional ao responder questões sobre práticas ambientais e desafios enfrentados.

Se você não se sentir confortável, pode parar de participar a qualquer momento. Em caso de qualquer dano decorrente da participação nesta pesquisa, você terá direito à indenização conforme previsto na legislação vigente. O pesquisador responsável se compromete a fornecer suporte imediato para minimizar os impactos e a reparar os eventuais prejuízos causados.

**Benefícios:** Embora não haja benefícios diretos, a pesquisa contribuirá para

a implementação de práticas pedagógicas sustentáveis, beneficiando toda a comunidade escolar e promovendo a conscientização ambiental.

### **CONFIDENCIALIDADE**

Todas as informações serão tratadas de forma confidencial e divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, sem identificação dos participantes. Os dados coletados (gravações, fotos, filmagens) serão armazenados em ambiente seguro, sob responsabilidade do pesquisador, pelo período mínimo de 5 anos após o término da pesquisa.

A participação é gratuita e voluntária. Caso haja despesas (deslocamento e alimentação), elas serão ressarcidas pelos pesquisadores. Em caso de danos decorrentes da participação, fica garantida indenização conforme a necessidade.

Se surgirem dúvidas relacionadas aos aspectos éticos do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS:

Endereço: Rua Dom José Thomaz, 194 - São José, Aracaju - SE, CEP 49015-090. Telefone: (79) 3711-1422 e e-mail: [cep@ifs.edu.br](mailto:cep@ifs.edu.br)

### **CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL LEGAL**

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de identidade nº \_\_\_\_\_, abaixo assinado(a), concordo com a participação do menor sob minha responsabilidade, \_\_\_\_\_, no estudo intitulado “Educação Ambiental E: Práticas Sustentáveis No Curso De Agronegócio No IFS Campus Itabaiana”.

Fui informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador sobre os objetivos, riscos e benefícios desta pesquisa. Estou ciente de que posso retirar minha autorização a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

**Local e data: Itabaiana/SE, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.**

---

**Assinatura do Responsável Legal**

## TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você, após autorização dos seus pais ou responsáveis legais, para participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada: “Educação Ambiental E: Práticas Sustentáveis No Curso De Agronegócio No IFS Campus Itabaiana”.

Esta pesquisa é de responsabilidade do pesquisador Alex Alves Bueno, discente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe (IFS), sob orientação da Dra. Ronise Nascimento de Almeida. Caso tenha dúvidas, você poderá falar com o pesquisador pelo telefone (79) 99978-8238 ou e-mail: alex.bueno@ifs.edu.br.

Antes de você participar, vamos explicar tudo sobre a pesquisa. Se você concordar, pedimos que rubriche as folhas e assine no final deste documento. Este termo está em duas vias: uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável.

Você poderá decidir se quer ou não participar. Caso não queira, não há problema algum. Se decidir participar e depois mudar de ideia, você poderá desistir a qualquer momento, sem que você ou sua família tenha qualquer prejuízo.

### • INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

**Descrição da pesquisa:** Queremos entender como a educação ambiental pode ser integrada no dia a dia do IFS Campus Itabaiana, por meio de questionários, entrevistas e atividades de observação. Vamos analisar as práticas sustentáveis na escola e conversar com professores e alunos para melhorar as ações ambientais.

**Risco:** Desconforto emocional ao responder questões sobre práticas ambientais e desafios enfrentados.

Se você não se sentir confortável, pode parar de participar a qualquer momento. Em caso de qualquer dano decorrente da participação nesta pesquisa, você terá direito à indenização conforme previsto na legislação vigente. O pesquisador responsável se compromete a fornecer suporte imediato para minimizar os impactos e a reparar os eventuais prejuízos causados.

**Benefícios:** Você não terá benefícios diretos, mas a sua participação ajudará a construir um ambiente escolar mais sustentável e consciente.

## CONFIDENCIALIDADE

Todas as informações coletadas, como fotos, gravações ou falas, serão tratadas com sigilo. Elas só serão usadas para fins científicos, sem que ninguém saiba quem você é. Os dados serão guardados com segurança pelo pesquisador, durante 5 anos após o fim da pesquisa.

Você não precisará pagar nada para participar, e não receberá pagamento, pois a sua participação é voluntária. Se houver necessidade de deslocamento ou alimentação, essas despesas serão pagas pelos pesquisadores.

Se você tiver dúvidas sobre a pesquisa ou sobre seus direitos, pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do IFS: Endereço: Rua Dom José Thomaz, 194 - São José, Aracaju - SE, CEP 49015-090. Telefone: (79) 3711-1422 ou e-mail: [cep@ifs.edu.br](mailto:cep@ifs.edu.br)

### **ASSENTIMENTO DO PARTICIPANTE DE PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado(a), concordo em participar do estudo intitulado “Educação Ambiental E: Práticas Sustentáveis No Curso De Agronegócio No IFS Campus Itabaiana”, como voluntário(a).

Fui informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador sobre a pesquisa, o que será feito, os riscos e os benefícios. Sei que posso desistir de participar a qualquer momento sem nenhum problema.

**Local e data: Itabaiana/SE, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.**

---

**Assinatura do(a) menor**



## APÊNDICE D - INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



**Título do Instrumento:** Validação do Guia Prático "Semeando Sustentabilidade"

**Público-Alvo:** Docentes do Instituto Federal de Sergipe (IFS) e Especialistas em Ensino.

**Formato de Aplicação:** Formulário Eletrônico (*Google Forms*).

**DESCRIÇÃO E OBJETIVO** Este instrumento tem como objetivo coletar dados para a validação do Produto Educacional desenvolvido no âmbito do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). As respostas subsidiarão os ajustes finais no material didático.

**ESCALA DE AVALIAÇÃO** Para as questões objetivas, utiliza-se a escala de 5 pontos, onde: (1) Discordo Totalmente (2) Discordo Parcialmente (3) Indiferente / Não se aplica (4) Concordo Parcialmente (5) Concordo Totalmente

1. Clareza e Apresentação Visual O Guia apresenta linguagem clara, adequada ao público docente, e uma organização visual (design, fontes, imagens) que facilita a leitura?

2. Viabilidade e Recursos As atividades propostas são exequíveis na realidade do campus (considerando a disponibilidade de materiais de baixo custo)?

3. Pertinência Pedagógica e Engajamento O material possui potencial para despertar o interesse dos alunos e promover a aprendizagem sobre Sustentabilidade?

4. Interdisciplinaridade A proposta favorece a articulação com outras disciplinas e áreas do conhecimento previstas no curso?

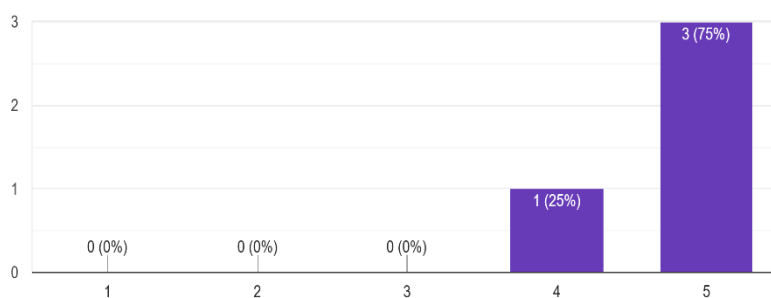
5. Avaliação Geral De modo geral, você recomenda o uso deste material didático no IFS?

## APÊNDICE E -. RELATÓRIO GRÁFICO DA VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### Gráfico 1 – Avaliação da clareza e apresentação visual

1. Clareza e Apresentação Visual O Guia apresenta linguagem clara, adequada ao público docente, e uma organização visual (design, fontes, imagens) que facilita a leitura?

4 respostas

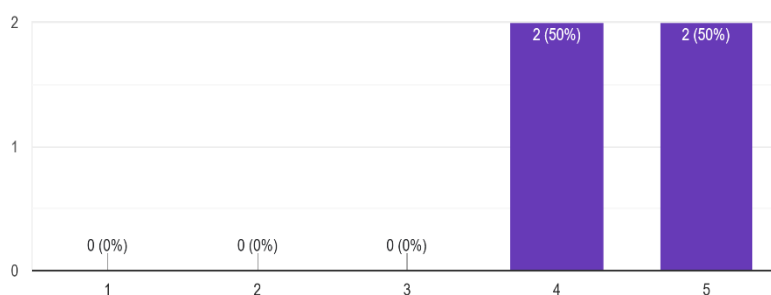


**Fonte:** Dados da pesquisa (2026)

### Gráfico 2 – Avaliação da viabilidade e recursos das atividades

2. Viabilidade e Recursos As atividades propostas são exequíveis na realidade do campus (considerando a disponibilidade de materiais de baixo custo)?

4 respostas

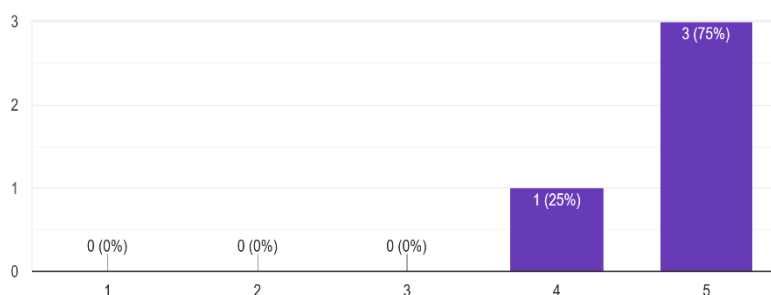


**Fonte:** Dados da pesquisa (2026)

### Gráfico 3 – Potencial de pertinência pedagógica e engajamento

3. Pertinência Pedagógica e Engajamento O material possui potencial para despertar o interesse dos alunos e promover a aprendizagem sobre Sustentabilidade?

4 respostas

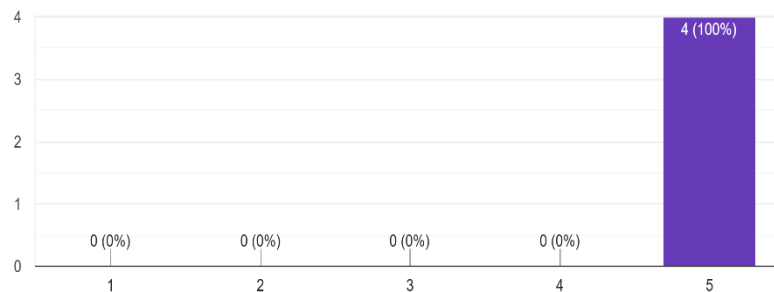


**Fonte:** Dados da pesquisa (2026)

### Gráfico 4 – Articulação interdisciplinar da proposta

4. Interdisciplinaridade A proposta favorece a articulação com outras disciplinas e áreas do conhecimento previstas no curso?

4 respostas

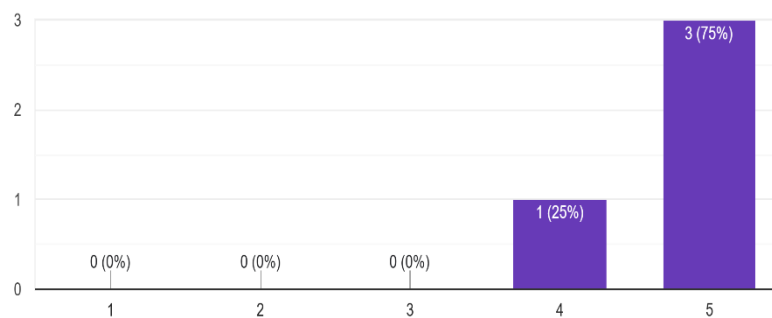


Fonte: Dados da pesquisa (2026)

### Gráfico 5 – Recomendação geral de uso do Produto Educacional

5. Avaliação Geral De modo geral, você recomenda o uso deste material didático no IFS?

4 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2026)



## APÊNDICE F -. PRODUTO EDUCACIONAL SEMEANDO SUSTENTABILIDADE



GUIA PRÁTICO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL  
NO COTIDIANO ESCOLAR

# O SUS- TEN- TA- BI- LI- DA- S DE

ESTRATÉGIAS DE BAIXO CUSTO E  
METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO

**Autor:**  
Alex Alves Bueno

**Orientadora:**  
Dra. Ronise Nascimento de Almeida

**(ProfEPT)**  
Programa de Pós-graduação em Educação Profissional  
e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe (IFS)

2026

B928s Bueno, Alex Alves.  
Semeando sustentabilidade: guia prático para educação ambiental no cotidiano escolar. / Alex Alves Bueno. – Aracaju, 2026.  
15f.: il.

Produto educacional – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe, Campus Aracaju, 2026.

Orientadora: Professora Dra. Ronise Nascimento de Almeida.  
ISBN 9786502090428.

1. Ambientalização curricular. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Educação crítica. 4. Formação técnica. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe - IFS. II. Almeida, Ronise Nascimento de. III. Título.

CDU 37.033:502/504

# OS D N A E M E S S TEN TA BI LI DA DE

ESTRATÉGIAS DE BAIXO CUSTO E  
METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO

**Autor:**  
Alex Alves Bueno

**Orientadora:**  
Dra. Ronise Nascimento de Almeida

**(ProfEPT)**  
Programa de Pós-graduação em Educação Profissional  
e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe (IFS)



# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO: Por que este guia existe? .....</b>	<b>02</b>
<b>2. METODOLOGIA: O Ciclo da Práxis .....</b>	<b>04</b>
<b>3. COMO USAR: Navegando pelos Roteiros .....</b>	<b>05</b>
<b>4. ROTEIROS DE AÇÃO:</b>	
<b>Atividade 01: A Pegada Oculta do Agronegócio .....</b>	<b>06</b>
<b>Atividade 02: Química da Terra (pH Caseiro) .....</b>	<b>07</b>
<b>Atividade 03: Solo Vivo (Análise Física) .....</b>	<b>08</b>
<b>Atividade 04: Cisterna Modelo .....</b>	<b>09</b>
<b>Atividade 05: Horta Circular de Resíduos .....</b>	<b>10</b>
<b>Atividade 06: Consultoria Júnior .....</b>	<b>11</b>
<b>5. MATRIZ: Conexões Interdisciplinares Reais (PPC) .....</b>	<b>12</b>
<b>6. AVALIAÇÃO: Competências e Atitudes .....</b>	<b>13</b>
<b>7. RECURSOS: Caixa de Ferramentas .....</b>	<b>14</b>
<b>8. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>15</b>



## **POR QUE ESTE GUIA EXISTE?**

Caro(a) colega docente,

Sabemos que a rotina escolar é intensa. Entre diários, reuniões e a frequente escassez de recursos, a vontade de inovar muitas vezes esbarra na burocracia ou na falta de tempo. Este guia não é um manual teórico distante da realidade; ele é uma ferramenta de apoio criada a partir da escuta ativa de professores e alunos do nosso campus.

Nossa pesquisa de Mestrado revelou duas verdades: os estudantes clamam por 'aulas práticas' para se engajarem, e a Educação Ambiental no campus só acontece graças à iniciativa individual de docentes como você.

Por isso, reunimos aqui roteiros prontos, testados, de baixo custo e alta aplicabilidade.

### **O objetivo é simples:**

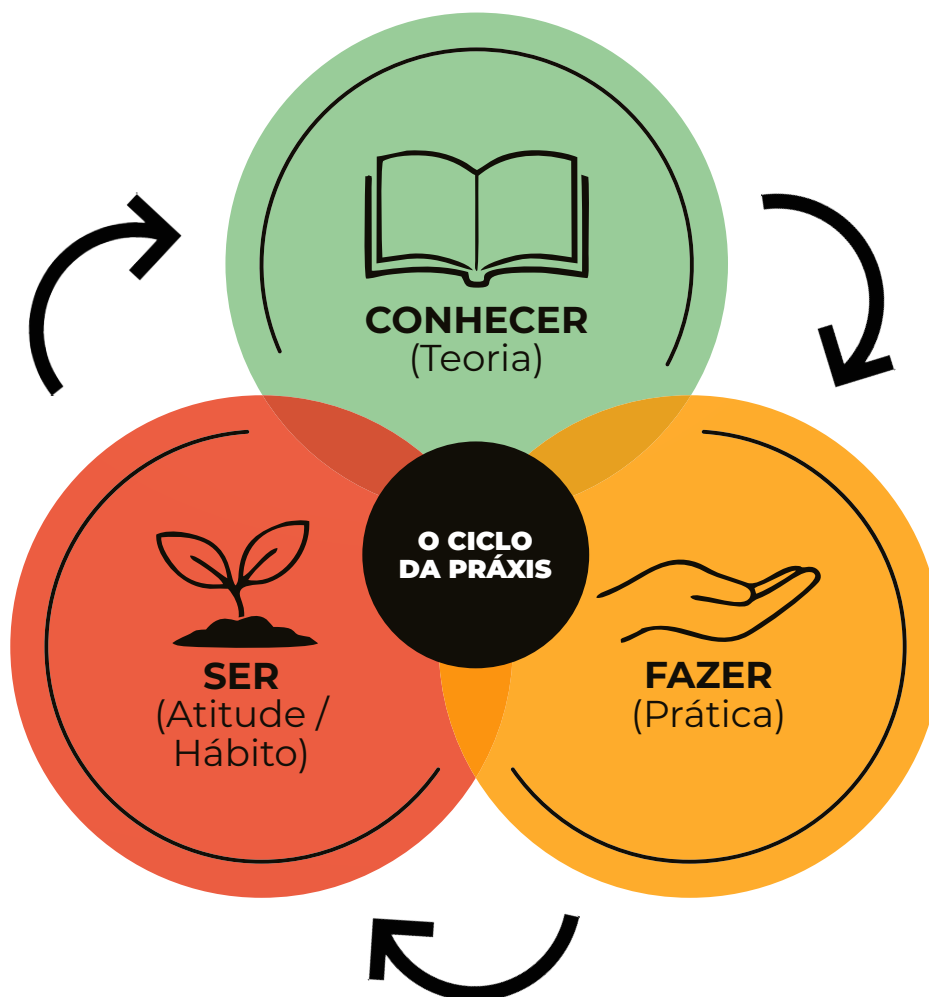
Transformar a sustentabilidade em prática cotidiana sem sobrecarregar sua rotina.

**NOSSA MISSÃO:** Facilitar a vida docente, conectando a teoria da sala de aula com a prática do campo de forma simples, direta e interdisciplinar.



## 2. MAIS QUE TEORIA: O CICLO DA PRÁXIS

Como transformar informação em competência profissional?



A Educação Profissional não pode ser apenas 'ouvir falar'. Para formar um Técnico em Agronegócio completo, precisamos ativar três dimensões simultâneas:

### 1. CONHECER:

O aluno entende o conceito científico em sala  
(Ex: O que é pH do solo)



### 2. FAZER:

O aluno aplica o conceito no mundo real.  
(Ex: Mede o pH com reagentes alternativos)



### 3. SER:

O aluno internaliza a importância e muda sua postura.  
(Ex: Recomenda a correção do solo ao produtor)

### 3. NAVEGANDO PELOS ROTEIROS

Organizamos as atividades em três níveis de complexidade para facilitar sua escolha:

#### 1. OS TRÊS NÍVEIS (Legenda dos ícones)



→ **NÍVEL MICRO (Sala de Aula):**

Atividades rápidas, de baixo custo e foco conceitual.



→ **NÍVEL MESO (Campus):**

Atividades que utilizam o espaço escolar (pátio, laboratório).



→ **NÍVEL MACRO (Comunidade):**

Projetos de extensão e vivência real fora da escola.

#### 2. ENTENDENDO AS TAGS



→ **TEMPO ESTIMADO**



→ **CUSTOS**



→ **ESPAÇO NECESSÁRIO**

#### DICAS DE OURO

1. Adapte os materiais à sua realidade.
2. Registre com fotos e vídeos para as redes do campus.
3. Convide um colega de outra disciplina para participar.

## 4. A PEGADA OCULTA DO AGRONEGÓCIO

### Atividade 01: Nível micro



**Enfoque:** Visão Sistêmica

**Objetivo:** Mapear os impactos ambientais invisíveis de um produto local.

#### **Passo a Passo:**

##### **1. Linha do Tempo:**

Desenhe no quadro a cadeia:  
Produção (Campo) → Transporte → Consumo → Descarte.

##### **2. O Produto:**

A turma escolhe um item local.  
(ex: Queijo Coalho ou Batata-doce).

##### **3. A Caça:**

Os alunos devem identificar e colar post-its onde há impacto ambiental (ex: Uso de Diesel no transporte, Plástico na embalagem, Água na irrigação).

##### **4. O Desafio:**

Como o Técnico pode reduzir esses impactos mantendo a viabilidade econômica?



→ 50 minutos



→ Custo zero



→ Sala de aula

#### **RESULTADO ESPERADO:**

O aluno deve ser capaz de identificar pelo menos 3 impactos ambientais que não são visíveis no produto final e propor 1 solução técnica viável para mitigá-los.

# QUÍMICA DA TERRA (pH CASEIRO)

## Atividade 02: Nível micro



**Enfoque:** Tecnologia Social & Interdisciplinaridade.

**Objetivo:** Analisar a acidez do solo usando reagentes naturais acessíveis.

### Passo a Passo:

#### 1. O Reagente:

Bater repolho roxo com álcool no liquidificador e coar (gera um líquido roxo indicador).

#### 2. A Mistura:

Em copos transparentes, misturar uma colher de terra com um pouco de água.

#### 3. O Teste:

Pingar o líquido roxo na mistura.

Observar a mudança de cor:

- Rosa/Vermelho = *Ácido* (Precisa de calagem).

- Azul/Verde = *Alcalino*.

- Roxo = *Neutro*.

#### 4. Aplicação:

Discutir a necessidade de calagem para as culturas da região.

### RESULTADO ESPERADO:

Ao final da aula, o estudante conseguirá **classificar visualmente** a acidez de uma amostra de solo e indicar se ela necessita ou não de correção.



→ 2 aulas



→ Baixo custo



→ Sala ou laboratório

# SOLO VIVO (ANÁLISE FÍSICA)

## Atividade 03: Nível meso



**Enfoque:** Conservação de Recursos Naturais.

**Objetivo:** Comparar a compactação e a drenagem em diferentes áreas.

### Passo a Passo:

#### 1. Coleta:

Coletar solo de 3 áreas distintas: Jardim, Área Pisoteada (tráfego) e Mata.

#### 2. O Teste:

Colocar o solo em garrafas PET cortadas (invertidas como funil com filtro). Jogar a mesma quantidade de água em todas.

#### 3. Observação:

- Onde a água passa rápido e suja? (Sinal de erosão).
- Onde a água demora a infiltrar? (Sinal de compactação).

#### 4. Diagnóstico:

Comparar os resultados.



→ 1 turno



→ Baixo custo



→ Pátio do campus

### RESULTADO ESPERADO:

Produção de um **diagnóstico comparativo** identificando qual área do campus sofre com compactação/erosão e sugerindo uma medida de manejo.

# CISTERNA MODELO (PROTOTIPAGEM)

## Atividade 04: Nível meso



**Enfoque:** Recursos Hídricos & Matemática.

**Objetivo:** Projetar um sistema de captação de água da chuva.

### Passo a Passo:

#### 1. Cálculo Real:

Medir um telhado do campus e calcular:  $\text{Área } (\$m^2\$) \times \text{Índice Pluviométrico } (mm) = \text{Litros Potenciais}$ .

#### 2. A Maquete:

Construir o sistema reduzido (Telhado → Calha → Filtro → Cisterna) usando garrafas PET e papelão.

#### 3. Viabilidade:

Calcular quanto a escola economizaria na conta de água usando esse volume para limpeza.

### RESULTADO ESPERADO:

A turma entregará uma **maquete funcional** do sistema de captação e um **relatório de viabilidade econômica** contendo a estimativa de economia financeira.



→ 2 aulas



→ Médio custo



→ Oficina ou pátio

# HORTA CIRCULAR DE RESÍDUOS

## Atividade 05: Nível macro



**Enfoque:** Economia Circular.  
**Objetivo:** Implantar um ciclo produtivo completo (Lixo → Adubo → Alimento).

### Passo a Passo:

#### 1. Insumo:

Coletar restos orgânicos da cantina e poda do campus.

#### 2. Processo:

Montar composteira e canteiros usando materiais reciclados (pneus ou garrafas).

#### 3. Cultivo:

Produzir hortaliças de ciclo rápido (alface, coentro).

#### 4. Destino:

A colheita deve ser doada ou consumida na escola (fechando o ciclo social).



→ Semestral



→ Médio custo



→ Campo

### RESULTADO ESPERADO:

A implantação de um **sistema produtivo autossustentável** no campus, onde os resíduos orgânicos são transformados em alimento, com a participação ativa dos alunos na gestão.

# CONSULTORIA JÚNIOR (DIAGNÓSTICO RURAL)

## Atividade 06: Nível macro



**Enfoque:** Extensão & Comunidade.

**Objetivo:** Identificar problemas reais em uma propriedade rural.

### Passo a Passo:

#### 1. Parceria:

O professor agenda visita a um pequeno produtor vizinho.

#### 2. Auditoria:

Os alunos usam um checklist para observar: descarte de embalagens, erosão, nascentes e uso de EPIs.

#### 3. Laudo:

Em sala, a turma elabora propostas de melhoria simples e baratas.

#### 4. Devolutiva:

Entrega do documento ao produtor..

### RESULTADO ESPERADO:

A entrega de um **Laudo Técnico Simplificado** ao produtor rural, contendo pelo menos **3 sugestões de adequação ambiental** de baixo custo.



→ 1 visita



→ Transporte



→ Propriedade

## 5. COMO NÃO TRABALHAR SOZINHO?

### Conexões reais baseadas na Matriz Curricular do PPC/IFS

Abaixo, sugerimos pontos de contato entre as disciplinas que ocorrem no mesmo ano letivo, facilitando o planejamento conjunto.

<b>ANO</b>	<b>TEMA GERADOR</b>	<b>DISCIPLINA TÉCNICA</b> (O que aborda?)	<b>DISCIPLINA BÁSICA</b> (O que aborda?)	<b>PROPOSTA DE AÇÃO</b>
<b>1º</b>	<b>IMPACTOS AMBIENTAIS</b>	<b>Tecnologia e Sustentabilidade</b>	<b>Química I</b>	Análise química da água de lavagem de produtos agrícolas ou do solo do campus.
		(Práticas sustentáveis e poluição)	(Reações, separação de misturas e poluição atmosférica)	
<b>2º</b>	<b>SEGURANÇA E SAÚDE</b>	<b>Saúde e Segurança no Trabalho</b>	<b>Biologia II</b>	Estudo de caso sobre intoxicação por agrotóxicos: efeitos no corpo humano e prevenção.
		Uso de EPIs e riscos rurais)	(Fisiologia Humana e doenças)	
<b>2º</b>	<b>AGRUCULTURA FAMILIAR</b>	<b>Agricultura Familiar e Des. Sustentável</b>	<b>Sociologia II</b>	Mapeamento das famílias agricultoras da região e seus modos de organização social.
		(Políticas públicas e PRONAF)	(Movimentos sociais e cidadania)	
<b>3º</b>	<b>PRODUÇÃO LIMPA</b>	<b>Agricultura Orgânica</b>	<b>Química III</b>	Produção de defensivos naturais (bioinsumos) identificando os princípios ativos orgânicos.
		(Adubação e manejo ecológico)	(Química Orgânica e funções nitrogenadas)	
<b>3º</b>	<b>ECONOMIA VERDE</b>	<b>Gestão Ambiental Aplicada</b>	<b>Empreendedorismo</b>	Criação de uma "Empresa Júnior" fictícia de consultoria ambiental ou venda de produtos orgânicos.
		Licenciamento e certificações)	(Plano de negócios)	

## 6. MEDINDO O QUE IMPORTA: COMPETÊNCIAS E ATITUDES

A Educação Ambiental exige ir além da prova escrita. Utilize estas duas ferramentas:

### 1. RUBRICA DOCENTE (Avaliação Técnica):

<b>CRITÉRIO</b>	<b>O QUE OBSERVAR?</b>	<b>NOTA (0-10)</b>
<b>RIGOR TÉCNICO</b>	Termos corretos? Embasamento científico?	
<b>EXECUÇÃO</b>	O experimento funcionou? Capricho na entrega?	
<b>IMPACTO SOCIAL</b>	A solução é viável para a comunidade?	

### 2. DIÁRIO DE BORDO (Autoavaliação do Aluno):

#### - CONEXÃO:

O que aprendi na prática que não entendi na teoria?

#### - MUDANÇA:

Antes desta aula, eu sabia que esse problema existia?

#### - COMPROMISSO:

Qual atitude vou mudar no meu dia a dia?

## 7. CAIXA DE FERRAMENTAS

Para ir além

### Recursos Sugeridos:



→ **FILME:**

"Ilha das Flores" (Essencial para discutir resíduos).



→ **LIVRO:**

"Pedagogia da Autonomia" (Paulo Freire).



→ **APLICATIVO:**

PlantNet (Para identificação botânica no campo).



→ **DOCUMENTO:**

Agenda 2030 (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS).

## 8. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1999.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2008.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a Crise do Trabalho**: perspectivas de final de século. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE (IFS). **Resolução CS-IFS nº 177/2023**. Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agronegócio –Campus Itabaiana. Itabaiana: IFS, 2023.

KOSIK, Karel. **Dialética do Concreto**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, n. 1, 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental crítica**: contribuições à construção de uma pedagogia da terra. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Politécnica**: fundamentos históricos e teóricos. Campinas: Autores Associados, 2021.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.



A Educação Ambiental não é um destino,  
é o caminho que construímos juntos todos os dias.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Sergipe

**PROFEPT**   
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

## ANEXO A -. PARECER DO COMITE DE ÉTICA

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE SERGIPE/  
IFS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTEGRADA AO COTIDIANO ESCOLAR: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E SENSIBILIZAÇÃO COLETIVA NO IFS CAMPUS ITABAIANA

**Pesquisador:** ALEX ALVES BUENO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 85854125.8.0000.8042

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.395.312

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de pesquisa que apresentou por título "EDUCAÇÃO AMBIENTAL INTEGRADA AO COTIDIANO ESCOLAR: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E SENSIBILIZAÇÃO COLETIVA NO IFS CAMPUS ITABAIANA". Descreve o autor no desenho do projeto as seguintes informações de apresentação: "é um estudo qualitativo com abordagem exploratória e descritiva, utilizando entrevistas semiestruturadas, questionários e observação participante para investigar a integração da educação ambiental no cotidiano escolar do IFS Campus Itabaiana. A análise dos dados será realizada por meio de técnicas de análise de conteúdo, buscando identificar práticas sustentáveis, desafios e estratégias para a sensibilização ambiental dentro do contexto da Educação Profissional e Tecnológica."

#### Objetivo da Pesquisa:

Analisar a integração da educação ambiental no cotidiano escolar do IFS Campus Itabaiana.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Transcrevendo e editando os dados fornecidos pelo autor dispomos:

"Critério de Exclusão:

- Pessoas que não aceitem participar da pesquisa voluntariamente e não assinarem o TCLE (ou não tiverem autorização dos responsáveis legais, se menores de idade).

Riscos:

**Endereço:** Avenida Jorge Amado, 1551 - 2º andar sl CEP,Loteamento Garcia

**Bairro:** Jardins

**CEP:** 49.025-330

**UF:** SE

**Município:** ARACAJU

**Telefone:** (79)3711-1422

**E-mail:** cep@ifs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE SERGIPE/  
IFS**



Continuação do Parecer: 7.395.312

- Desconforto emocional ao responder questões sobre práticas ambientais e desafios enfrentados.

**Benefícios:**

- Embora não haja benefícios diretos e imediatos para os participantes, a pesquisa poderá trazer impactos positivos no contexto educacional, tais como:

- a) Ampliação do debate sobre educação ambiental dentro do IFS Campus Itabaiana.
- b) Identificação de desafios e potencialidades na implementação de práticas sustentáveis no curso.
- c) Desenvolvimento de um guia prático para auxiliar docentes e estudantes na adoção de práticas ambientais.
- d) Contribuição científica para a área da Educação Profissional e Tecnológica, fortalecendo a relação entre ensino e sustentabilidade.

Dessa feita, nossa compreensão é a de que os eventuais riscos são toleráveis e justificáveis ante aos benefícios presumidos à sociedade.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Em anterior relatoria o pesquisador foi sinalizado para ajustar o protocolo de pesquisa de modo que os TCLE e os TALE grafassem a garantia de indenização em caso de dano decorrente da participação na pesquisa, termos que foram devidamente supridos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Devidamente supridos.

**Recomendações:**

Pela aprovação.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Pendências anteriormente indicadas devidamente supridas, recomendando o projeto para aprovação.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

<b>Endereço:</b> Avenida Jorge Amado, 1551 - 2º andar sl CEP, Loteamento Garcia	
<b>Bairro:</b> Jardins	<b>CEP:</b> 49.025-330
<b>UF:</b> SE	<b>Município:</b> ARACAJU
<b>Telefone:</b> (79)3711-1422	<b>E-mail:</b> cep@ifs.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DE SERGIPE/  
IFS**



Continuação do Parecer: 7.395.312

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2483874.pdf	20/01/2025 09:54:27		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEMENOR.pdf	20/01/2025 09:53:04	ALEX ALVES BUENO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEDOSPAIS.pdf	20/01/2025 09:52:58	ALEX ALVES BUENO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	20/01/2025 09:50:57	ALEX ALVES BUENO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	13/01/2025 11:56:04	ALEX ALVES BUENO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DE_USO_DE_IMAGEM_E_DEPOIMENTO_assinado.pdf	13/01/2025 11:37:31	ALEX ALVES BUENO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DE_USO_DE_DADOS_DE_PESQUISA_assinado.pdf	13/01/2025 11:36:50	ALEX ALVES BUENO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_E_CONFIDENCIALIDADE_assinado.pdf	13/01/2025 11:34:07	ALEX ALVES BUENO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTA_DE_ANUENCIA_assinado.pdf	13/01/2025 11:33:22	ALEX ALVES BUENO	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	13/01/2025 11:32:19	ALEX ALVES BUENO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

ARACAJU, 19 de Fevereiro de 2025

Assinado por:  
**Danieli Moreira de Oliveira**  
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - 2º andar sl CEP,Loteamento Garcia  
Bairro: Jardins CEP: 49.025-330  
UF: SE Município: ARACAJU  
Telefone: (79)3711-1422 E-mail: cep@ifs.edu.br